

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

HÉLEN ROSE PINHEIRO FRÓES

A IDENTIDADE DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA *PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL*: UM OLHAR SISTEMATIZADO ENTRE OS ANOS DE 1977 A 1988.

Bagé
2023

HÉLEN ROSE PINHEIRO FRÓES

A IDENTIDADE DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA *PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL* : UM OLHAR SISTEMATIZADO ENTRE OS ANOS DE 1977 A 1988.

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto sensu* - Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica

Bagé

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F926i Frões, Hélen Rose Pinheiro

A identidade do orientador educacional na Prospectiva
Revista de Orientação Educacional: um olhar sistematizado
entre os anos de 1977 e 1988 / Hélen Rose Pinheiro Frões.
124 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ENSINO, 2023.

"Orientação: Alessandro Carvalho Bica".

1. orientador educacional. 2. orientação educacional. 3.
história da educação. 4. impressos pedagógicos. 5. Prospectiva
Revista de Orientação Educacional . I. Título.

HÉLEN ROSE PINHEIRO FRÓES

A IDENTIDADE DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA *PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL* : UM OLHAR SISTEMATIZADO ENTRE OS ANOS DE 1977 A 1988.

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação *Stricto sensu* - Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada em: 15 de junho de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica - Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Vania Grim Thies
(UFPEL)

Profa. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas
(UNB)

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/06/2023, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vania Grim Thies, Usuário Externo**, em 16/06/2023, às 09:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALESSANDRO CARVALHO BICA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/06/2023, às 14:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Maria da Conceição da Silva Freitas, Usuário Externo**, em 21/06/2023, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1144937** e o código CRC **4E0B105C**.

Dedico este trabalho, com profunda admiração e gratidão, aos meus antepassados, que um dia sonharam com este espaço e que, através de suas lutas, possibilitaram que eu chegasse até aqui. Seu legado de sabedoria, resiliência e determinação permeia cada página desta dissertação. À minha família, cujo amor e apoio incondicionais sustentaram minha trajetória acadêmica. A todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para o meu percurso acadêmico, esta dissertação é dedicada a vocês. Que possamos todos continuar a moldar o futuro da educação e do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de coração, a todos aqueles que estiveram ao meu lado e me apoiaram durante a jornada de escrita da minha dissertação de mestrado. Esta conquista não teria sido possível sem o auxílio, incentivo e compreensão de cada um de vocês. Em especial, gostaria de expressar minha gratidão àqueles que foram verdadeiramente fundamentais nesse processo.

Primeiramente, sou imensamente grata à minha amada mãe, Professora Regina, cujo amor incondicional, encorajamento e sacrifícios constantes sempre me inspiraram a buscar o melhor de mim mesma.

Aos meus queridos filhos, Gabriel e Felipe, cuja paciência e compreensão durante as longas horas de estudo foram exemplos de amor e apoio inestimáveis, meu mais profundo agradecimento. Suas palavras de encorajamento e seus sorrisos carregaram-me nos momentos mais desafiadores e trouxeram luz aos dias mais sombrios.

Às minhas amigas, Francine Madruga e Nara Oliveira, meu sincero agradecimento por estarem sempre presentes, compartilhando conhecimentos, ideias e experiências.

À Lenisa Munhoz, que, enquanto diretora, sempre compreendeu as minhas ausências, me apoiou e encorajou em meio às demandas profissionais, sou profundamente grata. A sinergia e o apoio mútuo que desenvolvemos foram fundamentais para que eu pudesse conciliar as responsabilidades profissionais com a dedicação necessária à minha pesquisa.

Gostaria também de agradecer à Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul, que desempenha um papel importante na minha trajetória acadêmica. Um agradecimento especial à amiga, Orientadora Educacional, Manoelita Manjabosco, que gentilmente me possibilitou um dos momentos mais especiais desta trajetória, me acompanhando em uma entrevista com Tereza Gamba.

Ao meu orientador de mestrado, Professor Doutor Alessandro Carvalho Bica, deixo meu profundo agradecimento. Sua orientação e seu compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho. Agradeço por acreditar em mim e por me conduzir com paciência e dedicação até a conclusão deste estudo.

Por fim, mas não menos importante, expresso minha gratidão a todos os Orientadores que trilharam o caminho antes de mim, vocês serviram como modelos inspiradores, fornecendo conhecimento e sabedoria valiosos.

Este momento de conclusão da minha dissertação de mestrado é a culminância de esforços conjuntos e de apoio mútuo. Estou profundamente grata por ter compartilhado essa jornada com pessoas tão incríveis e generosas. Cada palavra de incentivo, cada abraço, cada gesto de bondade fez uma diferença significativa na minha vida e na realização desse sonho.

Portanto, reitero meu sincero agradecimento a todos vocês. Que a gratidão que sinto hoje se estenda em um compromisso de retribuir, auxiliando outros em suas próprias jornadas acadêmicas e pessoais. Que nossa união e amizade perdurem e possamos continuar a compartilhar experiências e conquistas futuras.

Abraço fraterno,
Hélen Fróes

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

Esta dissertação apresenta a temática da Orientação Educacional no Brasil, registrada nas páginas da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, tendo como objetivo geral analisar as recomendações pedagógicas presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* e suas contribuições para a construção da identidade profissional do Orientador Educacional, no período compreendido entre 1977, quando a revista é lançada, e 1988, quando é publicada a Constituição Brasileira, marco da redemocratização e considerada como a Constituição Cidadã. Para tanto, este estudo constitui-se em uma pesquisa do campo historiográfico, de abordagem qualitativa, adotando como método a análise documental, que foi realizada em 17 revistas, disponíveis na Biblioteca Virtual da Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul (AOERGS) e no Repositório Digital Tatu, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé. Dentre os referenciais que embasam esta pesquisa, estão autores como: Freitas (1977), Giacaglia (2000), Gomes (2018), Grinspun (2008), Lück (2011), Nérici (1980), Nóvoa (1997) e Porto (2009). A partir da análise dos 32 textos selecionados e que compunham as seções *Experiência de SOE* e *Função do Orientador Educacional*, foi possível identificar, através das narrativas dos autores dos textos, alguns elementos que estavam presentes na construção da identidade profissional dos Orientadores Educacionais, dentro do recorte temporal estabelecido para a pesquisa, e que permanecem na atualidade. O Orientador Educacional é o profissional referenciado na escola como articulador da garantia dos direitos dos estudantes, atuando através de ações colaborativas com professores e supervisores escolares. Esse olhar sobre o aluno leva a uma preocupação com a forma como os processos de aprendizagem são desenvolvidos na escola e como o desenvolvimento emocional deste estudante é afetado no dia a dia. Ao longo dos textos percebe-se surgir questionamentos quanto à realidade social e econômica dos estudantes e o quanto tais fatores não são priorizados nas agendas políticas brasileiras. A pesquisa destaca a importância da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* para a categoria dos Orientadores Educacionais, pois, ao longo das suas 43 publicações, narra a trajetória destes profissionais, aponta caminhos possíveis e estabelece diretrizes para construção de uma identidade profissional que defenda uma educação de

qualidade para todos. Podemos considerá-la uma importante fonte para problematização da História da Educação Brasileira.

Palavras-chave: Orientador Educacional. Orientação Educacional. História da Educação. Impressionamentos Educacionais. Prospectiva Revista de Orientação Educacional .

ABSTRACT

This dissertation presents the theme of Educational Guidance in Brazil, recorded in the pages of *Prospectiva Magazine*, with the general objective of analyzing the pedagogical recommendations presented in *Prospectiva Magazine* and its contributions to the construction of the professional identity of the Educational Guidance Counselor, in the period between 1977, when understood the magazine is launched, and 1988, when the Brazilian Constitution is published, a milestone of redemocratization and considered as the Citizen's Constitution. Therefore, this study constitutes a research in the historiographical field, with a qualitative approach, adopting document analysis as a method, which was carried out in 17 magazines, available in the Virtual Library of the Association of Educational Counselors of Rio Grande do Sul (AOERGS) and in the Tatu Digital Repository, at the Federal University of Pampa, campus Bagé. Surrounded by the references that support this research, there are authors such as: Freitas (1977), Giacaglia (2000), Gomes (2018), Grinspun (2008), Lück (2011), Nérici (1980), Nóvoa (1997) and Porto (2009)).). From the analysis of the 32 selected texts that made up the sessions Experience of SOE and Role of the Educational Advisor, it was possible to identify, through the narratives of the authors of the texts, some elements that were present in the construction of the professional identity of the Educational Advisors, within the Time frame established for the research, and which remains today. The Educational Advisor is the professional referenced in the school as an articulator of the guarantee of students' rights, acting through collaborative actions with teachers and school supervisors. The concern with how learning processes are initiated at school and how this student's emotional development is affected on a daily basis. Throughout the texts, questions arise regarding the social and economic reality of students and the extent to which such factors are not prioritized in Brazilian political schedule. The research highlights the importance of *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* for the category of Educational Advisors, as throughout its 43 publications it narrates the trajectory of these professionals, points out possible paths and establishes guidelines for the construction of a professional identity that defends a quality education for all. We could consider it an important source of problematization of the History of Brazilian Education.

Keywords: Educational Advisor. Educational Orientation. History of Education.
Educational Printouts. Prospective Magazine.

RESUMEN

Esta disertación presenta la temática de la Orientación Educativa en Brasil, registrada en las páginas de la *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, con el objetivo general de analizar las recomendaciones pedagógicas presentes en la *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* y sus contribuciones a la construcción de la identidad profesional del Orientador Educativo, en el período comprendido entre 1977, cuando se lanza la revista, y 1988, cuando se publica la Constitución Brasileña, hito de la redemocratización y considerada la Constitución Ciudadana. Para ello, este estudio se constituye en una investigación en el campo historiográfico, con enfoque cualitativo, adoptando como método el análisis documental, que se llevó a cabo en 17 revistas, disponibles en la Biblioteca Virtual de la Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul (AOERGS) y en el Repositorio Digital Tatu, de la Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé. Entre las referencias que apoyan esta investigación se encuentran autores como: Freitas (1977), Giacaglia (2000), Gomes (2018), Grinspun (2008), Lück (2011), Nérici (1980), Nóvoa (1997) y Porto (2009). A partir del análisis de los 32 textos seleccionados que componían las secciones de *Experiencia SOE* y *Función del Orientador Educativo*, se pudo identificar, a través de las narrativas de los autores de los textos, algunos elementos que estuvieron presentes en la construcción de la identidad profesional de los Orientadores Educativos, en el marco temporal establecido para la investigación, y que perduran en la actualidad. El Orientador Educativo es el profesional referido en la escuela como articulador de la garantía de los derechos de los alumnos, actuando a través de acciones colaborativas con los profesores y supervisores escolares. Esta mirada hacia el alumno conlleva una preocupación por la forma en que se desarrollan los procesos de aprendizaje en la escuela y cómo se ve afectado su desarrollo emocional en el día a día. A lo largo de los textos, surgen cuestionamientos sobre la realidad social y económica de los alumnos y en qué medida estos factores no son priorizados en las agendas políticas brasileñas. La investigación destaca la importancia de la *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* para la categoría de Orientadores Educativos, ya que a lo largo de sus 43 publicaciones narra la trayectoria de estos profesionales, señala posibles caminos y establece directrices para la construcción de una identidad profesional que defienda una educación de calidad para todos. Podemos

considerarla una fuente importante para problematizar la Historia de la Educación Brasileña.

Palabras-clave: Orientador Educativo. Orientación Educativa. Historia de la Educación. Impresos Educativos. Prospectiva Revista de Orientação Educacional .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Layout do Prenúncio.....	30
Figura 2 - Capa da Revista Cadernos	31
Figura 3 – Capa da Prospectiva.....	34
Figura 4 – Sumário da Prospectiva.....	36
Figura 5 - Fundadoras da AOERGS	57
Figura 6 - Lançamento da Prospectiva	59
Figura 7 – Capa da Prospectiva.....	61
Figura 8 – Contra capa da Prospectiva	62
Figura 9 - Print da página da Biblioteca Virtual da AOERGS	68
Figura 10 - Print da página da Biblioteca Virtual da AOERGS – Arquivo.....	69
Figura 11 - Print da página da Biblioteca Virtual da AOERGS – Revistas	69
Figura 12- Evasão Escolar	80
Figura 13 - Algumas reflexões	82
Figura 14 - Fluxograma de integração.....	83
Figura 15 – O Orientador Educacional no currículo por atividade	85
Figura 16 - Escola Padre Réus	86
Figura 17 - Ação conjunta do Orientador Educacional e Supervisor Escolar.....	87
Figura 18 - Revisão dos Objetivos	88
<i>Figura 19 - Projeto Iniciação para o trabalho.....</i>	<i>90</i>
Figura 20 - Reorganização de atividades	91
Figura 21 - Atuação do Orientador Educacional face ao estágio	92
Figura 22 - Atribuições do Orientador Educacional face ao estágio.....	92
Figura 23 - Objetivos do trabalho.....	93
Figura 24 - O SOE na Universidade de Santa Maria	94
Figura 25 - Experiência de Orientação Vocacional em grupo de Ensino Superior	95
Figura 26 - Código de Ética dos Orientadores Educacionais	98
Figura 27 - OE como agente de mudança.....	101
Figura 28 - Orientação. Para quê?.....	102
Figura 29 - Orientação e Orientadores Educacionais. Alguns pontos	102
Figura 30- Orientação e Orientadores -	104
Figura 31 - Etapas do processo de consultoria	105
Figura 32 - A Identidade Profissional do Orientador Educacional	106

Figura 33 - Algumas atividades desenvolvidas pelos Orientadores Educacionais -	106
Figura 34 - Conclusão	107
Figura 35 - Atividades dos Especialistas	108
Figura 36 - Definição de Especialista	109
Figura 37 - Professor Representante de Classe	111
Figura 38 - O.E na Instituição Psiquiátrica	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Descritores e resultados das buscas.....	39
Quadro 2- Detalhamento dos trabalhos selecionados por ano de publicação.....	39
Quadro 3 - Publicações selecionadas para pesquisa	40
Quadro 4 - Períodos da Orientação Educacional no Brasil	52
Quadro 5 - Edições mapeadas	70
Quadro 6 - Fichamento.....	72
Quadro 7- Textos selecionados para análise	73
Quadro 8 - Temas identificados na seção <i>Experiência de SOE</i>	79
Quadro 9 - Temas indentificados na seção <i>Função do Orientador Educacional</i>	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AOERGS – Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul.

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EAD – Educação a distância

FENOE – Federação Nacional dos Orientadores Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

NOEB – Núcleo de Orientadores Educacionais de Bagé

O.E. - Orientador Educacional

Or.E.- Orientação Educacional

RP- Prospectiva Revista de Orientação Educacional

SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*

SOE – Serviço de Orientação Educacional

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	DENTRO DE NÓS HÁ UMA COISA QUE NÃO TEM NOME, ESSA COISA É O QUE SOMOS.....	25
2.1	Compreendendo o papel do Orientador Educacional por meio da Prospectiva – Revista de Orientação Educacional.....	28
3	A PROSPECTIVA E A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: OS ENTRELAÇAMENTOS NÃO REGISTRADOS	38
4	OS CONCEITOS GERAIS E SEUS ENTRELAÇAMENTOS NA PESQUISA.....	44
4.1	A história da Orientação Educacional no Brasil.....	44
4.2	A construção da Identidade Profissional.....	50
4.3	Prospectiva Revista de Orientação Educacional – um impresso educacional de relevância para os Orientadores Educacionais.....	54
5	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	67
5.1	É preciso encontrar as fontes.....	68
5.2	É preciso olhar para as fontes.....	70
5.3	É preciso ver as fontes.....	72
5.4	É preciso organizar as fontes: surgem as categorias de análise.....	76
6	“SE PODES OLHAR, VÊ. SE PODES VER, REPARA.”	77
6.1	A seção Experiência de SOE.....	78
6.1.1	Ambiente escolar e não escolar.....	80
6.1.2	Formação dos Professores.....	82
6.1.3	A Orientação Vocacional.....	89
6.2	Seção Função do Orientador Educacional.....	95
6.2.1	Documentos Legais da Orientação Educacional.....	97
6.2.2	Diretrizes para atuação do Orientador Educacional.....	99
6.2.3	Orientadores Educacionais: Especialistas em Educação.....	107
6.2.4	Ambiente Escolar e Não Escolar	110
7	“...É BEM CERTO QUE AS PALAVRAS NUNCA ESTÃO À ALTURA DA GRANDEZA DOS MOMENTOS”	113

REFERÊNCIAS.....	117
------------------	-----

1 INTRODUÇÃO

A Educação, como prioridade para desenvolvimento da nação e dos seres humanos, está muito presente nos discursos políticos, sobretudo, nas campanhas eleitorais. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, fica estabelecido que a educação é um direito social e um dever do Estado, devendo ser pública, gratuita e de qualidade para todos os cidadãos brasileiros.

Além disso, a Constituição estabelece a obrigatoriedade da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de nove anos e o Ensino Médio, para todas as crianças e jovens entre 4 e 17 anos de idade. A obrigatoriedade da Educação Básica, conforme o art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996) tem como finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Para que se oferte uma educação de qualidade, é preciso que haja amplo investimento no sistema educacional em diversos aspectos. É necessário garantir um ambiente seguro, confortável e adequado para o desenvolvimento das atividades escolares. É importante que a escola conte com boas salas de aula e espaços administrativos adequados, que tenha laboratórios, refeitórios e espaço para atividades esportivas e de lazer, que mantenha áreas verdes e de espaços de convivência. Também é necessário que se tenha profissionais qualificados e dignamente remunerados nos espaços administrativos e de infraestrutura e que os professores tenham seu trabalho reconhecido e valorizado.

Quanto ao trabalho pedagógico, é preciso que a escola conte com uma equipe multidisciplinar e qualificada, que possa atuar de forma integrada e complementar, visando à melhoria da qualidade da educação e do desenvolvimento dos estudantes.

A atuação do Orientador Educacional dentro da escola é fundamental para que se possa promover uma educação mais humanizada e integrada, que leve em consideração as necessidades individuais de cada estudante, suas capacidades e interesses. A este profissional cabe a função de constuir uma rede colaborativa entre os diversos segmentos que constituem a escola, a fim de promover a educação de

crianças, jovens e adultos. O Orientador Educacional é responsável por auxiliar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, contribuir para o planejamento pedagógico e orientar alunos, professores e pais na busca de soluções para dificuldades relacionadas ao ambiente escolar.

Estimular a vivência harmoniosa, em que as diferenças sejam vistas como possibilidades de crescimento; promover a participação emancipatória, que possibilite o desenvolvimento integral do educando; garantir aos profissionais da escola um ambiente seguro e democrático, contribuindo para o estabelecimento de uma relação respeitosa, participativa e colaborativa com os responsáveis dos alunos; todas essas são ações que estão dentre as atribuições deste profissional.

Há algum tempo e, especialmente, depois que assumi o cargo de Orientadora Educacional, venho sendo acometida por algumas inquietações como: Quais são, de fato, as atribuições do Orientador Educacional? Como, ao longo da história da educação, fomos construindo nossa identidade profissional coletiva? Onde e de que maneira nossa prática está fundamentada? Qual o objetivo da nossa atuação?

Com base nesses anseios, inclinada a ressignificar minhas práticas e a valorizar o campo da História da educação, proponho-me, através de um aprofundamento teórico, a dialogar com o passado, tendo como objeto de estudo uma importante fonte histórica impressa, a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*. Nesse sentido, busco investigar qual a Identidade Profissional do Orientador Educacional na *Prospectiva* entre os anos de 1977 e 1988.

Catani e Bastos (2002) apresentam a imprensa educacional como sendo “um corpus documental de vastas dimensões pois constitui-se como testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional.”. Através da análise de publicações educacionais, é possível compreender como as concepções e práticas pedagógicas evoluíram e mudaram ao longo do tempo, refletindo não apenas a evolução do conhecimento, mas também as mudanças políticas, sociais e culturais. Além disso, a imprensa educacional também pode fornecer um registro das preocupações e debates que ocorrem dentro da comunidade educacional, incluindo as questões relacionadas à política educacional, às

demandas dos professores, estudantes e pais, e aos desafios enfrentados pelas escolas e educadores.

Idealizada pela Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul (AOERGS), a *Prospectiva* teve a 1ª edição publicada em outubro de 1977. Pensar em uma revista especializada em Orientação Educacional, em que circulassem informações sobre as práticas já estabelecidas por esses profissionais, ou que se pretendia estabelecer, partindo dos próprios membros desta classe profissional, durante o período da Ditadura Civil Militar, em que as condições políticas e sociais eram marcadas pela repressão, pelo autoritarismo e pela censura, poderia ser considerado subversivo, pois a revista serviria como um espaço de troca de informações, reflexão crítica e construção coletiva de alternativas educacionais.

Podemos identificar as tensões existentes no momento, através de um trecho citado na Edição Extra (1995, p. 3), em que o conselho editorial apresenta uma de suas estratégias para viabilizar a publicação da Revista de nº 1:

Havia uma preocupação com o fato de a revista ter de passar pela Divisão de Censura da Polícia Federal, fato esse que não ocorreu: isso aconteceu devido a uma “esperteza” do Editor, juntamente com o Conselho Editorial, que imprimiu um exemplar para fins de aprovação e outro para circulação... Haja criatividade em tempos obscuros [grifo no original].

Em tempos obscuros, a criatividade pôde ser uma forma de resistência e de enfrentamento ao regime autoritário e opressivo. Manter a esperança e a capacidade de criar e inovar, mesmo com os desafios da época, possibilita que esta pesquisa seja desenvolvida.

Quanto à organização do estudo, logo após esta introdução, o capítulo 2, intitulado *Dentro de nós há uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos*, apresenta aos leitores a trajetória de vida da pesquisadora e suas relações com a escolha profissional.

No capítulo 3, intitulado *A Prospectiva e a Orientação Educacional no Brasil: os entrelaçamentos não registrados*, apresenta-se um relato sobre como se deu o processo de busca por publicações a respeito da temática investigada, nas bases de dados.

O capítulo 4 apresenta-se sob o título: *Os conceitos gerais e seus entrelaçamentos na pesquisa* e discorre sobre os três aspectos abordados na pesquisa: a história da Orientação Educacional no Brasil, a construção da identidade profissional e a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* como elemento da imprensa educacional.

O capítulo 5, denominado *Caminhos metodológicos*, descreve as escolhas metodológicas adotadas pela pesquisadora, incluindo os instrumentos utilizados para coleta e análise de dados, que são etapas essenciais no desenvolvimento da pesquisa. Optou-se pelo uso de quadros para organizar os dados coletados, pois eles facilitam a análise e proporcionam ao leitor uma visão organizada dos resultados.

O capítulo 6, *Se podes olhar vê. Se poder ver, repara*, apresenta a investigação a respeito dos dados coletados, que ocorreu a partir da escolha de duas seções da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* para serem analisadas: *Experiência de SOE* e *Função do Orientador Educacional*, das quais foram selecionados 16 e 17 textos, respectivamente, tendo sido um excluído, totalizando 32 textos analisados na pesquisa.

Por fim, no capítulo sete, intitulado “... *É bem certo que as palavras nunca estão à altura da grandeza dos momentos*”, retomam-se os principais tópicos abordados para responder à problemática de pesquisa. Apresentam-se as contribuições da pesquisa para a História da Educação e, também, sugestões de estudos futuros.

2 DENTRO DE NÓS HÁ UMA COISA QUE NÃO TEM NOME, ESSA COISA É O QUE SOMOS

Minha jornada de construção da Orientadora Educacional que hoje sou teve início desde muito cedo, influenciada por dois motivos: a minha trajetória escolar e as mulheres da minha família. A escolha pela carreira do magistério foi a forma encontrada por algumas delas de alcançar independência e autonomia.

Sou filha, sobrinha e afilhada de professoras. As mulheres com quem convivo são irmãs, são comadres, são amigas professoras. Muito cedo, fui ensinada que somente através do estudo mulheres pretas poderiam ser respeitadas, e que através deste respeito conquistado por cada uma de nós, poderíamos ocupar posições sociais diferentes daquelas que historicamente estavam a nós, mulheres pretas, destinadas.

Outro motivo da minha escolha foi em nome da aluna que fui. Sempre achei importante expressar minha opinião, desde criança questionava, em casa e na escola, o que não fazia sentido para mim. Sempre gostei de poder participar das decisões que envolviam minha vida e sempre me incomodei com as rotinas maçantes da escola onde se priorizava o estar/permanecer sentado e o copiar/responder muitas atividades descontextualizadas.

Assim, em 1991, levada pela minha mãe, professora Regina, me submeti à prova de seleção para o curso Normal, no então Colégio Estadual XV de Novembro, hoje Escola Estadual de Educação Básica Professor Justino Costa Quintana. Concluí essa primeira etapa de formação em 1994 e, com muita determinação, prestei vestibular para o curso de Pedagogia, na única universidade que tínhamos no município à época: a URCAMP.

No dia da prova, recebo a informação de que o curso de Pedagogia não seria ofertado, devido à baixa procura; e, diante da grande vontade de entrar para universidade, e ser aquela mulher independente, digna e autônoma, optei por cursar Educação Física. Essa escolha durou um semestre, pois, no próximo vestibular, o tão desejado curso de Pedagogia abriria e eu poderia fazer essa outra escolha. Meu futuro profissional já estava traçado.

Os dois primeiros anos do curso de Pedagogia eram denominados à época de Núcleo Comum, pois, nessa etapa, o foco da maioria das disciplinas era o aprofundamento dos conhecimentos já obtidos no curso Normal. Após esses dois anos de graduação, mergulhei no que parece ser a sina dos Orientadores Educacionais: a capacidade de resistir. No geral, as turmas da Pedagogia já eram compostas por poucos alunos, ainda que houvesse incentivo financeiro para os curso da área da educação, o número de desistência era alto. Além do mais, dentre os poucos que permaneceram da minha turma, apenas três colegas optaram pela habilitação em Orientação Educacional. No semestre seguinte, éramos duas e, na conclusão, estava apenas eu, firme, realizada e oradora da turma.

Em 1996, minha carreira tem início na Rede Municipal de Educação, no município de Bagé, como educadora na Secretaria Municipal de Assistência Social, nas antigas Creches. Nesse espaço, atuei 11 anos como educadora, professora e supervisora escolar e assim começa minha primeira experiência na escola e fora da sala de aula.

Em 2000, já com a graduação concluída, presto concurso para Rede Estadual de Ensino do RS e assumo como professora. Passo então a lecionar para alunos dos anos iniciais e vou, gradativamente, me tornando a professora que eu gostaria de ter tido. Minhas aulas passam a ter espaços de escuta, de diálogos, de autonomia e de possibilidade de criar. Na Rede Estadual, atuei como Supervisora Escolar, Orientadora Educacional e, atualmente, estou na vice-direção de uma escola de Ensino Médio.

Em 2007, assumo, através de concurso público, o cargo de Orientadora Educacional na Rede Municipal de Ensino de Bagé e passo a atuar 40h semanais em uma Escola de Ensino Fundamental.

Nos anos seguintes, outras oportunidades foram surgindo. Hoje, tenho experiência profissional como Orientadora Educacional nos três níveis da Educação Básica e no Ensino Técnico.

A retomada da vida acadêmica aconteceu em 2016, quando fui aluna do curso de especialização em Educação e Diversidade Cultural, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé, momento em que me dediquei a investigar práticas pedagógicas inovadoras, a partir de um encontro de formação continuada,

proposto por mim, em que refletimos sobre a Lei 10.639/2003¹. Tal postura já evidenciara uma certa inquietação com o lugar idealizado para realização das práticas de Orientação Educacional associadas à disciplina, ordenação e aconselhamentos.

Nessa trajetória, tive a grata satisfação de coordenar o grupo de Orientadoras Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Bagé, experiência que ampliou meu conhecimento sobre as práticas dos Orientadores Educacionais, sobre as diversas possibilidades de atuação e sobre o quão amplas e profundas podem ser nossas relações com a comunidade escolar. Dessa forma, identifiquei uma diversidade de temas que podem ser objetos de reflexão na escola a partir do engajamento do O.E..

Desde 2018, atuo como Diretora de Planejamento do Núcleo de Orientadores Educacionais de Bagé – NOEB. O NOEB é a instituição representativa da Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul – AOERGS e congrega Orientadores Educacionais de Bagé e região (Dom Pedrito, São Gabriel, Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Aceguá, Candiota e Hulha Negra).

A AOERGS tem, dentre outras finalidades, promover a articulação e representação dos Orientadores Educacionais em âmbito estadual e nacional, promover a defesa e os direitos da categoria, realizar atualizações e/ou formação educacional-profissional, conforme expresso no seu estatuto.

Participar dessa diversidade de espaços levou-me a perceber o quanto ainda precisamos compreender historicamente a nossa trajetória, enquanto categoria; e, assim, termos recursos para identificar e abordar problemas sistêmicos e estruturais que afetam a nossa prática.

Nessas diferentes áreas, consegui atuar com leveza e firmeza, levando o conhecimento, a escuta, a possibilidade de estabelecer o diálogo, a vontade de trabalhar na construção de espaços democráticos, a defesa da escola pública de qualidade e a amorosidade pelas pessoas e suas trajetórias, o que, a meu ver, faz parte da práxis do O.E.

A partir dessas vivências, compreendi que a necessidade de aperfeiçoamento e de atualização é constante, mas que essa não é uma escolha de todos. Entendi que

¹ Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira.

somos resultantes das nossas percepções e daquilo que fazemos a partir delas. Aprendi, também, que expectativas podem ser frustrantes. Mas, o maior aprendizado é o de que educar, irremediavelmente, é um ato político. A educação não existe em um vácuo, mas sim em um contexto social e político mais amplo, e nossas práticas e decisões educacionais têm implicações políticas e sociais.

2.1 Compreendendo o papel do Orientador Educacional por meio da *Prospectiva* – *Revista de Orientação Educacional*

Minha trajetória profissional se dá na busca de ser a profissional que gostaria de ter convivido quando ainda jovem e estudante da Educação Básica. Trago comigo um desejo genuíno de fazer a diferença na vida dos estudantes e ajudá-los a alcançar seus objetivos educacionais e pessoais.

Consciente de que ser um profissional da educação exige formação constante, sempre valorizei participar dos momentos formativos e das discussões estabelecidas sobre educação e sobre a profissão do Orientador Educacional. Muitas dessas, nos últimos anos, se deram através dos encontros formativos promovidos pelo NOEB ou pela AOERGS, em reuniões, cursos, seminários, fóruns; no formato presencial, quando era possível, e, nos últimos dois anos, no formato *on-line*.

Estar nesse espaços, ouvir outros profissionais da educação, Orientadores Educacionais ou não, me causa a sensação de “sair da caverna” e me proporciona olhar minhas práticas com uma perspectiva mais ampliada.

O mito da caverna sugere que o conhecimento verdadeiro é algo que deve ser buscado, e que requer uma jornada para sair da ignorância e alcançar a verdadeira compreensão da realidade. Isso envolve coragem e persistência para enfrentar a luz do sol e a verdadeira realidade, e também enfrentar os desafios e as incertezas, deixando para trás as sombras superficiais da caverna.

Além disso, o mito destaca a importância da educação e dos precursores na busca pelo conhecimento. É por meio da orientação e do ensinamento que as pessoas podem começar a ver além das aparências superficiais da realidade e a compreender a verdadeira natureza das coisas.

Perceber o quanto as instituições mantenedoras das escolas públicas não oferecem oportunidades adequadas de formação continuada para seus profissionais, preferindo mantê-los do lado de dentro da caverna, muitas vezes, impossibilitando essa mudança, é preocupante, indignante e, para muitos profissionais, é até desmotivador.

Destaco aqui a falta de obrigatoriedade de termos o Orientador Educacional nas escolas públicas, o que acarreta ausência de vagas em concursos públicos. O entendimento de que o Orientador Educacional não é docente e que, portanto, não tem direito à aposentadoria especial também reduz a busca por essa formação, que está precarizada no Brasil.

A lacuna que distancia os Orientadores Educacionais dos espaços de reflexão coletivo e/ou com seus pares, muitas vezes, foi atenuada por mim, através das leituras dos textos da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* e de outros dois impressos pedagógicos publicados pela AOERGS: o *Boletim Informativo* e o *Cadernos*, ambos disponíveis na *Biblioteca Virtual da AOERGS*².

O *Boletim Informativo* surge em novembro de 1968, e tem como função principal informar sobre eventos, notícias, atualizações ou novidades da área da Orientação Educacional. Não havia uma periodicidade estabelecida, sendo publicado o nº 2 em 1973, os boletins nº 3 e 4, em 1976, as edições nº 5 e 6, em 1977.

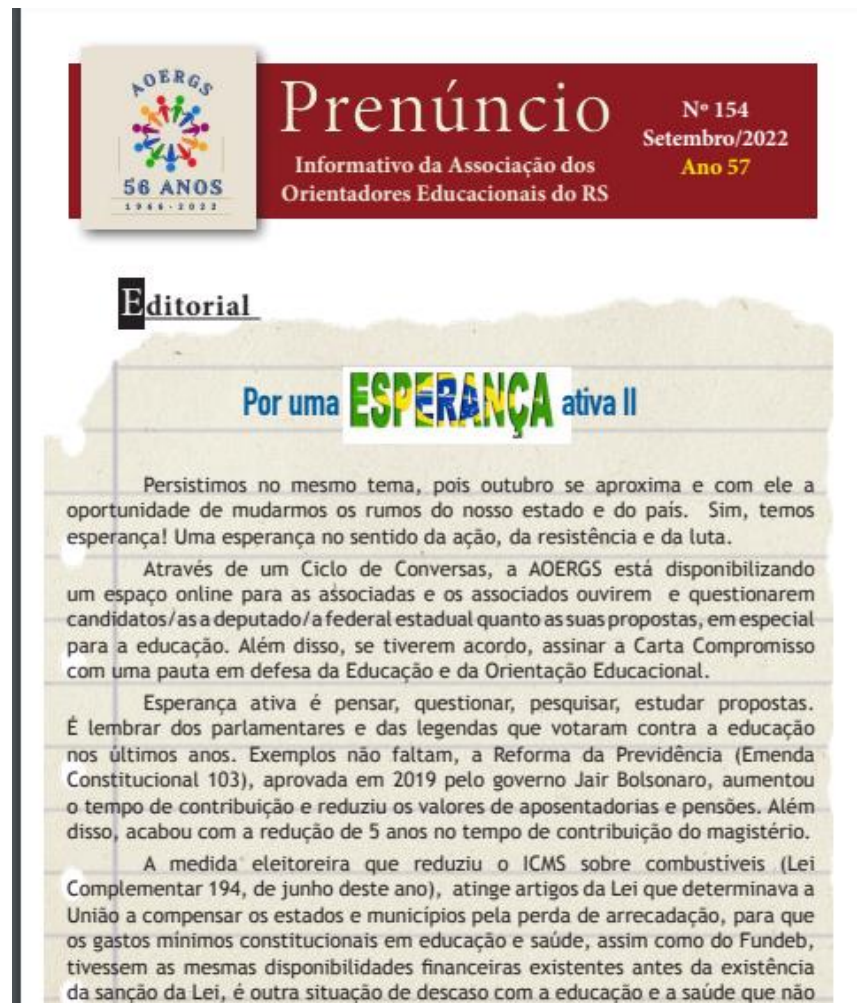
Atualmente, o acesso ao *Prenúncio*³ ocorre de maneira *on-line*, com periodicidade quadrimestral e apresenta aos associados a agenda da AOERGS, que varia entre reuniões ordinárias e extraordinárias, relatos da participação de membros da diretoria em diversos conselhos e fóruns, ações dos núcleos⁴ distribuídos pelo interior do estado, além de divulgar seus cursos e suas opiniões através da construção coletiva de cartas e do editorial.

Em março de 2023, foi publicado o *Prenúncio* de número 156, cujo *layout* pode ser visualizado na figura 1:

² Disponível em: <<https://sites.google.com/view/aoergs-biblioteca-virtual/aoergs>>. Acesso em: 26 março 2022

³ Atualmente o Boletim Informativo tem o nome de Prenúncio.

⁴ A AOERGS está presente no interior do Rio Grande do Sul, através de nove núcleos. Eles possuem uma diretoria colegiada e um conselho deliberativo, eleito por seus associados da região e que desenvolvem atividades de formação continuada, além de participarem das atividades desenvolvidas pela associação.

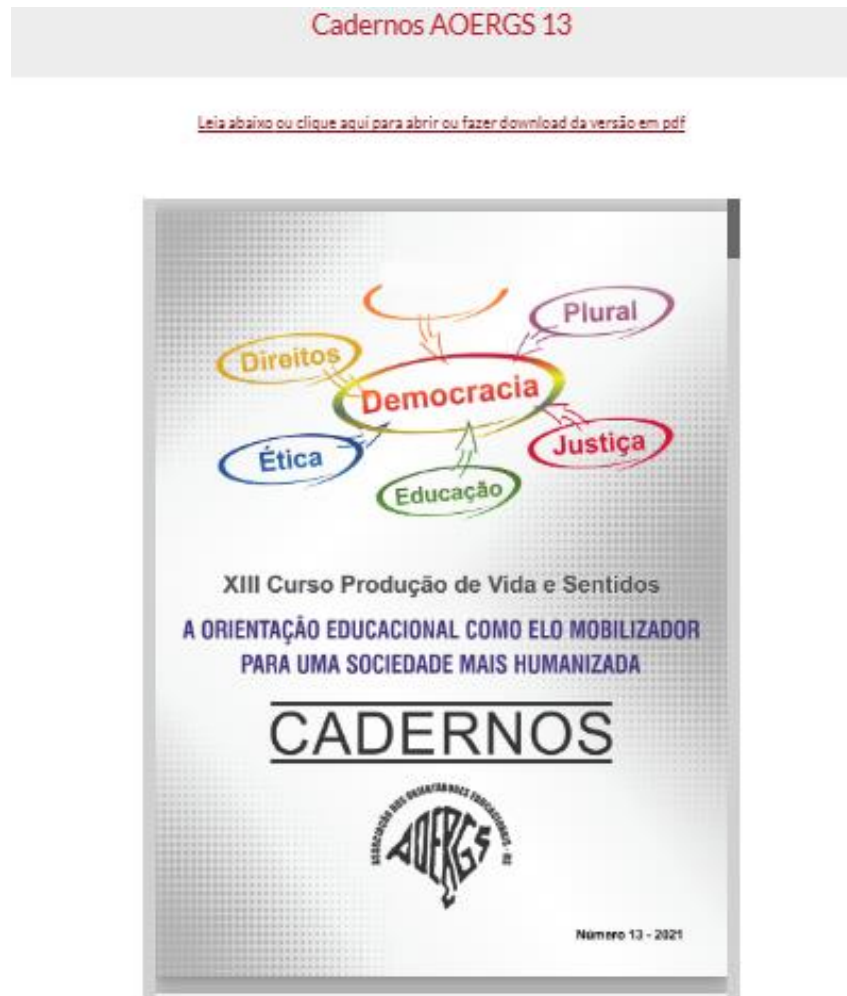
Figura 1 - Layout do *Prenúncio*

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS - *Prenúncio* nº 154/2022

A *Revista Cadernos* surge como resultado do *I Curso Produção de Vida e Sentidos – Repensando a prática pedagógica dos Orientadores Educacionais*, que ocorreu no segundo semestre de 1996. Nela, encontram-se registrados os textos apresentados durante o curso. O objetivo da publicação é ampliar as reflexões apresentadas pelos palestrantes e apresentar os resultados dos trabalhos em grupos desenvolvidos durante a formação.

O curso *Produção de Vida e Sentidos* acontece com periodicidade bianual. Na figura 2, vemos a capa da *Revista Cadernos* nº 13, publicada em 2021.

Figura 2 - Capa da *Revista Cadernos*



Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS - Revista Cadernos nº 13/2021

Fruto do empenho da AOERGS, a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* foi lançada em outubro de 1977, a partir da realização do I Survey⁵, ocorrido em setembro de 1976, momento em que os participantes da pesquisa apontaram, dentre outras questões, para a necessidade de acesso a materiais

⁵ A pesquisa *survey* é um tipo de investigação quantitativa. Ela pode ser definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos. Disponível em: O que é o método de pesquisa *Survey*. Significado e Exemplos (opuspesquisa.com). Acesso em 25 de janeiro de 2022.

especializados, que contribuíssem com suas práticas e que permitissem a troca de conhecimento entre os leitores, além de promoverem as práticas realizadas pelos Orientadores nos espaços educacionais. A AOERGS atende, então, à demanda de seus associados, com o lançamento de um impresso educacional, a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, uma vez que

A imprensa periódica pedagógica – jornais, boletins, revistas, magazines, feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino (BASTOS,2002, p. 49).

Na perspectiva desta pesquisa, é essencial a presença do Orientador Educacional na construção de uma escola democrática, emancipatória e que possibilite a ascensão intelectual, moral, afetiva e emocional de todos. Nesse sentido, a investigação a respeito da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* se propõe a promover o intercâmbio de práticas e saberes dos Orientadores Educacionais e a dar um caráter científico às escritas. O periódico tornou-se, desse modo, fonte e objeto de pesquisa valioso, tanto pelo ineditismo do estudo, quanto pela complexidade existente em relação à presença, à formação e à prática dos Orientadores Educacionais; como também pela própria realidade educacional do país, que, desde sempre, não atinge os objetivos de atender a todos com qualidade.

A escolha da revista em detrimento das demais publicações também se dá por ela ter como objetivo promover a reflexão e o debate sobre questões relevantes da área da educação e da Orientação Educacional, além de contribuir para o aprimoramento dos profissionais da educação.

Nas páginas da revista, encontrei relatos de um tempo que não vivi profissionalmente e que me possibilitou ampliar a compreensão das diferentes concepções e práticas relacionadas à orientação educacional em um determinado contexto histórico, bem como as mudanças e permanências ao longo do tempo. Também encontrei registro de lutas e embates que não só ecoam na atualidade, como permanecem presentes no cotidiano das escolas brasileiras.

Há o registro de projetos executados, atividades e vivências protagonizadas por Orientadores Educacionais, que oferecem informações valiosas sobre práticas pedagógicas e experiências educacionais vivenciadas em diferentes contextos e épocas. Encontrei poemas, palavras de ânimo e de esperança, que possibilitam ao leitor, através de uma perspectiva diferente e sensível, refletir sobre a realidade. A reunião desses fatores demonstra o quão valiosa é a revista como documento histórico.

Iniciando a pesquisa, meu primeiro passo foi reunir todos os exemplares que eu tinha em casa e fazer o levantamento das edições que faltavam. Acessei as redes sociais da AOERGS para saber quantas revistas já haviam sido publicadas, organizei e tabulei as revistas que eu já tinha. Imediatamente, fiz contato com a Diretoria Central da Associação, solicitando as edições que ainda não tinha (originais ou cópias).

Em poucos dias, obtive o retorno de que todas as revistas seriam digitalizadas e disponibilizadas em uma biblioteca virtual para acesso público. Assim que foram publicadas, passei a examiná-las e comprovei o que eu já supunha: a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* é uma fonte de pesquisa que expressa em seus textos diversas realidades vivenciadas pelos Orientadores Educacionais, desde 1977 até os dias atuais, pois, em dezembro de 2022, lançou sua 43^o edição.

Figura 3 – Capa da *Prospectiva*

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS – *Prospectiva* nº43/2022-2023

Propus-me, então, a analisar as edições publicadas de 1977, primeiro ano da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, até 1988. Em seu lançamento, vigorava no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, de nº 5.692/71, que apresentava como objetivo geral “desenvolver no educando suas potencialidades, a auto-realização [sic], a qualificação para o trabalho e o preparo para exercício consciente da cidadania”, cujo êxito para alcançar tais objetivos estava interlaçado com o Serviço de Orientação Educacional (SOE).

A etapa final desta pesquisa se dá com a análise da da Revista de nº 17, publicada em dezembro de 1988, quando estávamos há poucos dias da promulgação da nova Constituição Federal, ocorrida em 05 de outubro, e que ficou conhecida

popularmente como a constituição cidadã, por ter sido concebida no processo de redemocratização do Brasil. Como fruto deste estudo, atualmente, os dez primeiros exemplares da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* (1977 a 1982) encontram-se publicados no Repositório Digital TATU⁶, da UNIPAMPA, campus Bagé.

Em etapa preliminar de análise, identifiquei que a revista estava organizada por seções que tratavam de diversos temas. Todas as edições iniciam com o *Editorial* e em seguida apresentam a seção *Encontros*, em que estão publicados textos e avaliações dos encontros de Orientadores Educacionais realizados nas diversas regiões do Brasil. As questões regulamentais e/ou textos reflexivos estão localizadas nas seções *Função da Orientação Educacional* e/ou *Orientação Educacional*. As práticas realizadas pelos Orientadores Educacionais, em espaço educativo ou não, estão relatadas na seção *Experiência de SOE*. Algumas edições trazem, ainda, a seção *Pesquisa*, que apresenta temas variados. A presença de um texto reflexivo na última página de diversas edições analisadas sugere que a revista tem como objetivo estimular a reflexão crítica sobre a educação e a prática dos orientadores.

Na figura 4, podemos acompanhar o sumário da Revista de nº 1, identificando alguns dos elementos citados acima.

⁶ Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/322-2/>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

Figura 4 – Sumário da *Prospectiva*

Sumário	
Editorial	3
Apresentação	Sr. Secretário da Educação e Cultura 5
Entrevista	Lançamento 7
AOERGS	Um pouco de sua história 9 Evolução do quadro social 10
Palestras do II SEOE	A família, a criança e a escola num mundo em transformação 13 A importância da pesquisa e da comunicação de experiências em Orientação Educacional 17
Experiências de SOE	O SOE na Universidade de Santa Maria 19 O Orientador Educacional face ao estágio 24 Iniciação para o trabalho 28
Funções do Orientador Educacional	Competências mínimas de um Orientador Educacional em sua atuação a nível de escola 31 Regulamentação da profissão de Orientador Educacional 33
Orientação Educacional	Orientação no CACT 34 SOE na comunidade 39
Encontros nacionais	Conclusões do VI Encontro Nacional de Orientadores Educacionais 43

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – *Prospectiva* nº 1/1977

Para fins de análise, no âmbito desta pesquisa, foram selecionadas duas seções. São elas: *Função do Orientador Educacional* e *Experiência de SOE*. Na seção *Função do Orientador Educacional*, busco identificar quais tarefas e quais responsabilidades são recomendadas pela revista e, na seção *Experiência de SOE*, busco identificar quais são as práticas pedagógicas compartilhadas e se essas práticas estão de acordo com os documentos legais vigentes à época.

Com a análise dos textos publicados, intenciono responder a seguinte questão: Qual a identidade profissional do Orientador Educacional na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, entre 1977, quando se aproxima o fim da ditadura civil, e 1988, com a promulgação da Constituição Federal?

A partir da compreensão de que *recomendações pedagógicas* seriam sugestões e orientações fornecidas aos profissionais ou trocadas entre si com o propósito de auxiliar os Orientadores Educacionais a melhorar os processos de aprendizagem, de desenvolvimento e de convivência dentro da escola, propus-me, neste estudo, a analisar as recomendações pedagógicas presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* e suas contribuições para construção da identidade profissional do Orientador Educacional, no período compreendido entre 1977 e 1988.

Especificamente, pretendo identificar quais elementos, presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, podem ter contribuído para a formação da identidade profissional do Orientador Educacional da atualidade e investigar as narrativas dos Orientadores Educacionais presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* e sua relação com as legislações vigentes à época.

Através da análise dos elementos presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* e das narrativas dos Orientadores Educacionais, é possível compreender as concepções pedagógicas e educacionais que nortearam a atuação dos Orientadores Educacionais na época, bem como as suas práticas e metodologias. Essas informações são importantes para entender como a profissão se desenvolveu ao longo do tempo e como essas concepções e práticas ainda podem influenciar a atuação do Orientador Educacional na atualidade.

3 A PROSPECTIVA E A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: OS ENTRELAÇAMENTOS NÃO REGISTRADOS

A *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* é um periódico com mais de quatro décadas de existência. Sua relevância e longevidade se devem, em grande parte, ao fato de que a revista continua a ser um importante veículo de comunicação entre Orientadores Educacionais, promovendo a troca de experiências entre seus leitores e divulgando a Orientação Educacional em todo o país.

A busca por pesquisas que abordem uma temática semelhante é um passo importante no processo de pesquisa. Os achados desta busca podem auxiliar a fundamentar a construção teórico-conceitual do projeto e, posteriormente, a escrita da dissertação.

O processo de busca por pesquisas que envolvessem a *Revista Prospectiva* deu-se através das seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seleção do material a ser analisado deu-se através dos critérios de inclusão e exclusão. O levantamento realizado teve como foco o período compreendido entre 2000 e 2020.

Tendo como descritor “*Revista Prospectiva*” nada foi encontrado nas três bases de dados acessadas nesta pesquisa. Realizar uma pesquisa inédita pode ajudar a preencher lacunas na literatura existente, descobrir informações sobre eventos, práticas e instituições educacionais que ainda não foram estudadas, além de ampliar a compreensão do desenvolvimento da educação ao longo do tempo e a compreender melhor os fatores que influenciaram a formação das práticas educacionais atuais.

Assim, alterando os descritores e mantendo a questão que impulsionou esta pesquisa, deu-se continuidade a busca com os descritores “Orientação Educacional” ou “Orientador Educacional”. Com esses descritores, foram encontrados 5.796 trabalhos. Como primeiro critério de exclusão, os trabalhos encontrados deveriam ter no seu título qualquer um dos descritores. Ficou-se, então, com 59 trabalhos. O próximo critério aplicado foi o período de tempo entre 2000 e 2020, restando 37 trabalhos.

Estes tiveram seus resumos analisados e os que não estavam relacionadas à área da Educação foram excluídos, restando 13 trabalhos que estão aqui apresentados.

Assim, conferimos nos quadros a seguir os resultados desta busca por artigos, dissertações e teses já produzidas e que pudessem auxiliar na sustentação teórico-conceitual da pesquisa em construção.

Quadro 1– Descritores e resultados das buscas

DESCRITORES: ((orientação educacional) ou (orientador educacional))		
Base de dados	Nº de trabalhos encontrados	Nº de trabalhos selecionados
BDTD	31	10
CAPES	04	02
SCIELO	02	01

Fonte: Autora (2021)

A pesquisa com o descritor “Orientação Educacional” ou “Orientador Educacional”, como pode ser visto no quadro 1, resultou em 37 trabalhos, divididos entre os três portais escolhidos para essa etapa. Como o foco desta pesquisa refere-se à Área da Educação, selecionaram-se treze trabalhos, conforme apresentado no quadro 2:

Quadro 2- Detalhamento dos trabalhos selecionados por ano de publicação

Ano	2001	2008	2009	2013	2016	2017	2018	2019
Quantidade e tipo:	1 dissertação	02 Artigos	1 dissertação	1 dissertação	1 dissertação	02 dissertações 01 artigo	1 tese	03 Dissertações

Fonte: Autora (2021)

Observando o quadro 2, podemos acompanhar as publicações selecionadas por ano. O período utilizado na busca foi de 20 anos (de 2000 a 2020), o que nos leva a constatar um número baixo de publicações, se pensarmos em uma profissão que está ligada à área da educação, e que existe no Brasil desde a década de 30, cujo tema

central é o desenvolvimento dos estudantes e de e suas práticas. No quadro 3, a seguir, apresentam-se as publicações selecionadas para a pesquisa:

Quadro 3 - Publicações selecionadas para pesquisa

Código	Título	Gênero	Ano
A1	Atuação dos pedagogos - entre olhares e provocações: um estudo sobre o trabalho pedagógico realizado por uma Orientadora Educacional e uma Supervisora Escolar em uma escola da Rede Municipal de Curitiba	Dissertação	2001
A2	O Orientador Educacional no Brasil	Artigo	2008
A3	A contribuição do Orientador Educacional na política da educação - um estudo na rede Municipal de Pelotas	Dissertação	2009
A4	Orientação Educacional na atualidade: possibilidades de atuação	Dissertação	2013
A5	A Orientação Educacional nas Redes de Ensino Estaduais Públicas do Brasil: concurso e funções	Dissertação	2016
A6	O Orientador Educacional e a escola: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania	Artigo	2017
A7	O que dizem os Orientadores Educacionais sobre a Orientação Educacional	Dissertação	2017
A8	Contribuições de trabalhos pedagógicos realizados por Pedagogo Orientador Educacional em contexto de escola: ênfase na formação de professores	Dissertação	2017
A9	Formação do Orientador Educacional: perspectivas interdisciplinares	Dissertação	2018
A10	A formação profissional do Orientador Educacional: um estudo nas escolas municipais de Santos/ SP	Dissertação	2019
A11	A prática do Orientador Educacional e o seu papel no cotidiano escolar na Rede Pública Municipal de Franca/SP	Dissertação	2019
A12	O Orientador Educacional e suas contribuições para o ensino e aprendizagem escolar	Dissertação	2019
A13	Percepções da equipe técnica escolar e das famílias dos educandos numa escola de referência do Rio de Janeiro sobre <i>bullying</i> e o papel da Orientação Educacional	Artigo	2019

Fonte: Autora (2021)

Importante ressaltar que os trabalhos acima foram selecionados por serem resultados de pesquisas ou reflexões acerca da prática dos Orientadores Educacionais e/ou da situação de carreira envolvendo suas funções. Tais aspectos auxiliam na compreensão da construção da identidade profissional do OE apesar de não estarem diretamente ligados à revista.

Na dissertação intitulada *Atuação dos pedagogos – entre olhares e provocações: um estudo sobre o trabalho pedagógico realizado por uma Orientadora Educacional e uma Supervisora Escolar em uma escola da Rede Municipal de Curitiba*, Eliane Precoma (2001) questiona se o Orientador Educacional pode cumprir um papel que não seja o de implementar a posição do Estado frente a função social e, assim, contribuir de forma significativa para que a escola cumpra sua função de socializar os conhecimentos. Com seu estudo, a autora constatou que a dinâmica do trabalho pedagógico teria que ser modificada para que os resultados desejados fossem alcançados.

No trabalho *A contribuição do Orientador Educacional na política da educação – um estudo na rede Municipal de Pelotas*, Margarete Hirdes Antunes (2009) apresenta uma pesquisa qualitativa, por meio da qual busca identificar as concepções contidas nas práticas dos profissionais da Orientação Educacional. Como resultado, a autora concluiu que a maioria dos pesquisados apresenta uma prática reflexiva, pautada na ação-reflexão-ação.

A partir da constatação de que há longo tempo não existia o Orientador Educacional atuando nas escolas do Distrito Federal, Thaianne Ferreira (2013), em sua dissertação intitulada *Orientação Educacional na atualidade: possibilidades de atuação*, concluiu que as concepções de educação das Orientadoras Educacionais estão atreladas ao papel da escola como possível promotora de meios para a aprendizagem dos alunos, além de reconhecerem a necessidade de parceria com os professores para que haja protagonismo eficiente nos seus fazeres.

A dissertação de Michele Azevedo (2016), *A Orientação Educacional nas Redes de Ensino Estaduais Públicas do Brasil: concurso e funções*, surge no momento em que a pesquisadora constata o descaso do governo em nomear esses profissionais para atuarem nas escolas públicas. O trabalho analisa e discute as relações e contradições

entre a legislação nacional vigente, no que se refere ao Serviço de Orientação e as demandas dos sistemas de ensino estaduais públicos do Brasil, nos seus editais de concurso, através da metodologia de ontologia materialista histórico-dialética. A autora encontrou como resultado uma demanda significativa para as atividades de magistério fora da sala de aula, com atribuições complexas. Constatou, ainda, a necessidade de reformulação da Orientação Educacional para que essa se traduza como um campo intelectual.

Queila Pinheiro (2017), na dissertação *Contribuições de trabalhos pedagógicos realizados por Pedagogo Orientador Educacional em contexto de escola: ênfase na formação de professores*, apresenta os resultados de uma pesquisa que surge das inquietações e vivências profissionais da pesquisadora. A partir da análise das contribuições dos pesquisados, a pesquisadora concluiu que havia a necessidade de resgatar a importância do trabalho do Orientador Educacional como profissional preocupado com desenvolvimento crítico-reflexivo dos discentes. As considerações finais do estudo reafirmam que as práticas dos Orientadores Educacionais estão vinculadas às práticas sociais vigentes, e, através de movimentos reflexivos, potencializam uma educação escolar que forme sujeitos críticos, autônomos, emancipados e conscientes do seu papel na sociedade.

A dissertação *A prática do Orientador Educacional e o seu papel no cotidiano escolar na Rede Pública Municipal de Franca/SP*, defendida em 2019 por Flávia Colombini, pesquisou sobre a atuação profissional do Orientador Educacional das escolas de Educação Básica da rede pública Municipal de Franca, através da análise das determinações legais e teóricas balizadoras da atuação do Orientador Educacional e de uma análise documental das formações continuadas realizadas com esses profissionais, entre 2007 e 2012. As considerações finais da investigação apontam que o espaço de formação continuada é extremamente importante, pois contribui para a reflexão das ações e para que se evite o espontaneísmo, na medida em que prioriza o planejamento, as experiências e a realidade dos profissionais em questão. Dessa forma, afirma que o trabalho do Orientador Educacional deve levar em consideração reflexões sobre o tipo de sociedade e de cidadãos que estamos ajudando a formar. Para tanto, salienta que o Orientador Educacional deve estar apropriado do seu papel

de mediador e conscientizador da formação emancipatória e cidadã que a escola deve proporcionar.

Através da análise dos artigos, teses e dissertações buscou-se elementos para compreender e dialogar com os textos sobre as práticas dos Orientadores Educacionais, de modo a identificar quais fatores dificultam suas ações e quais caminhos devem ser traçados para realização das atribuições profissionais de forma exitosa.

Considerando a análise das referências utilizadas nesses trabalhos, percebeu-se que alguns teóricos merecem atenção especial, dentre eles: Miriam Paura Sabrosa Zippin Grinspun, Lia Renata Angeline Giacaglia e Selma Garrido Pimenta, Heloísa Lück. A partir das buscas, das leituras e das análises ora apresentadas, fica evidente o posicionamento dos pesquisadores sobre a importância da Orientação Educacional nas escolas brasileiras, com clareza das atribuições desse profissional. Porém, constata-se a dificuldade existente ao longo dos anos de se colocar em prática tais atribuições, apresentando-se como hipóteses de causas possíveis para esse fato, o contexto em que a Orientação Educacional surge no Brasil, a dificuldade dos demais profissionais da educação em assumirem seus papéis e executarem suas atribuições, e o cenário educacional caótico que temos no Brasil, salvo algumas poucas experiências exitosas.

Outro ponto significativo é que, diante da ausência de trabalhos sobre a *Revista Prospectiva*, passamos a vê-la como uma fonte de pesquisa singular, que, ao longo das suas 43 edições, não recebeu ainda nenhum tratamento analítico, o que reafirma a importância de uma investigação historiográfica que se proponha a contribuir para o resgate dos processos históricos de atuação dos Orientadores Educacionais e da própria História da Educação.

4 OS CONCEITOS GERAIS E SEUS ENTRELAÇAMENTOS NA PESQUISA

4.1 A história da Orientação Educacional no Brasil

A Orientação Educacional tem um papel relevante no processo educacional brasileiro. Seu advento, segundo Nérici (1980, p. 9), representa uma tomada de consciência à realidade do educando e à complexidade social. Até então, o processo de ensino não considerava o educando como sujeito em sua complexidade e desconsiderava a influência do meio na formação desse sujeito.

O sucesso na trajetória educacional era considerado mérito do professor. O insucesso ocorria por conta da falta de empenho do educando. As questões sociais não eram consideradas como um fator que poderia interferir no processo educativo.

Quando se inicia o processo de industrialização, surge a necessidade da mão de obra especializada. Olha-se, então, para a escola e, especialmente, para o educando sob uma nova perspectiva. Nérici (1980) registra esse fato como sendo o advento da Orientação Educacional:

O educando passou a ser olhado com mais compreensão e com a intenção de ser apreendido em sua realidade sócio-humana e de serem caracterizadas as suas dificuldades de adaptação, para ser assistido e fortalecido em seus aspectos negativos e estimulado em seus aspectos positivos, tendo em vista melhor prepará-lo para integrar-se no meio social como cidadão participante (NÉRICI, 1980, p.10).

Nessa nova perspectiva, a forma como o professor era visto também se modificou. Nérici (1980) registra esse fato como sendo o advento da Orientação Pedagógica:

O professor também, quase simultaneamente, começou a ser olhado com maior compreensão, a fim de ser assistido em suas dificuldades e deficiências técnicas, bem como sensibilizado em relação à realidade do educando. Assim, a atuação do professor passa a ser estimulada para que se efetive em ação mais adequada e eficiente, em relação à realidade do educando e do meio (NÉRICI, 1980, p. 10).

A Orientação Educacional passa a propor o reconhecimento do educando como sujeito que possui suas dificuldades e potencialidades e que, para obter rendimento satisfatório, ambas necessitariam ser reconhecidas e atendidas para que houvesse melhor integração na vida pessoal e com o mundo do trabalho.

Registros bibliográficos datam o surgimento da Orientação Educacional na Alemanha e nos Estados Unidos da América, com caráter vocacional, entre 1879 e 1902, a partir de movimentos sociais, educacionais e psicológicos.

Não há unanimidade quanto ao surgimento da Orientação Educacional no Brasil. Segundo Lapa, Gonçalves e Maupeau (1985, p. 32) e Abelin e Siqueira (1988), os primeiros trabalhos surgiram em 1924, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, por iniciativa do Professor Roberto Mange, com o objetivo de selecionar e orientar para o curso de mecânica que acontecia no local. Porto (2009) diz que a Orientação Educacional no Brasil surge em 1931, no Departamento de Educação do Estado de São Paulo, por ação de Lorenço Filho. O objetivo “era guiar o indivíduo na escolha de seu lugar social pela ‘profissão’ [...]” (PORTO, 2009, p. 49). Se não há consenso sobre a data em que a Orientação Educacional teve início no Brasil, não podemos dizer o mesmo sobre a complexidade e abrangência da profissão. O avanço industrial trouxe consigo a necessidade de uma seleção profissional antecipada e generalizada, assim os trabalhadores seriam mais bem aproveitados de acordo com suas aptidões, apresentando mais eficácia e menos desperdício na produção. O Decreto-lei nº 4073⁷, de 30 de janeiro de 1942, direcionava o trabalho do Orientador Educacional:

[A] Orientação Educacional ocupa um lugar neste processo onde sua tarefa era de atuar [...] mediante a aplicação de processos adequados, pelos quais se obtenham a conveniente adaptação profissional e social e se habilitem os alunos para a solução dos próprios problemas (BRASIL, 1942).

Na prática, cabia a ele selecionar, orientar e encaminhar aqueles que pretendiam ingressar em cursos universitários e aqueles que precisavam se profissionalizar

⁷ Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14073.htm. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

imediatamente (GARCIA,1994, p.10). A Orientação Educacional passou a ser vista como a área responsável por orientar os estudantes na escolha de uma profissão e na busca por uma formação técnica ou profissionalizante. Se estabelecia, assim, um modelo que favorecia a classe burguesa, pois eram os educandos provenientes dessa classe social que adentravam as universidades. Em contrapartida, atendiam-se às demandas do mercado de trabalho e aos interesses empresariais com os educandos pertencentes às classes menos favorecidas.

No Brasil, a Orientação Educacional foi reconhecida como profissão em 1968, através da Lei 5564/68⁸ (BRASIL,1968), que, em seu texto, indica o objeto de trabalho do OE, seus locais de atuação e como se daria sua formação.

A Lei 5.692/71⁹ (BRASIL,1971), em seu art. 10º, declarava que a Orientação Educacional seria instituída obrigatoriamente, incluindo aconselhamento vocacional e aconteceria em cooperação com os professores, com a família e com a comunidade. A partir dessa obrigatoriedade, a Orientação Educacional passa a ser compreendida, ao menos nos termos legais, como essencial e estratégica no processo educativo. A colaboração das famílias também ganha destaque e responsabilidade e há a intenção de que os professores passem a ser colaboradores do Serviço de Orientação Educacional. Quanto às funções do profissional, não houve alteração em relação à legislação anterior, mantendo-se o foco do trabalho na Orientação Vocacional, desconsiderando a relevância das demais áreas de ação do orientador.

Em 1973, o Decreto 72846/73¹⁰ (BRASIL,1973) regulamenta a Lei 5564/68 (BRASIL,1978), esclarecendo a respeito dos espaços formativos do OE e explicitando quem pode exercer a função. As atribuições privativas dos Orientadores Educacionais, que ainda hoje vemos sendo referenciadas, estão nesse decreto.

As normas de conduta profissional dos Orientadores Educacionais encontram-se em seu Código de Ética, apresentado na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* nº 5 (out/79). O documento apresenta as responsabilidades dos

⁸ Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional.

⁹ Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

¹⁰ Regulamenta a Lei n.º 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional.

Orientadores Educacionais, organizadas em 4 títulos: *Das responsabilidades gerais; Das relações profissionais; Do trabalho científico e Das disposições gerais.*

A Lei 5.564/68, o Decreto 7.2846/73 e o Código de Ética dos Orientadores Educacionais do Brasil são elementos que normatizam a postura profissional que se espera dos orientadores. Essas normas têm como objetivo garantir que os orientadores exerçam suas funções de forma ética, responsável e competente, respeitando os direitos e as necessidades dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento integral destes.

Compreendemos, portanto, que as primeiras referências da Orientação Educacional direcionam o trabalho do Orientador Educacional para um ajustamento do aluno, mediante a incorporação de métodos que mensuravam as aptidões humanas.

No exercício de suas funções, são utilizadas várias técnicas e instrumentos de medida para coleta de dados, entre os quais destacam-se: a observação sistemática e a assistemática; a entrevista estruturada e não estruturada; os questionários; a técnica conhecida como “teste sociométrico” e, eventualmente, também outros testes psicológicos como os de interesses que são adquiridos em firmas especializadas. Além dos instrumentos que aplica, o Or.E.¹¹ pode receber, ainda, resultados de testes aplicados por psicólogos (GIACAGLIA; PENTEADO, 2000, p. 133).

A conjuntura posta até o momento apresentava-se bem aceita pelos Orientadores Educacionais, que, ao longo dos anos, vinham recebendo alguns incentivos governamentais. As ações da categoria contribuíram para manutenção da organização social da época, pois era feito o encaminhamento dos alunos mais carentes para os cursos técnicos de nível médio e os alunos privilegiados financeiramente eram encaminhados para as universidades.

O Decreto-Lei 72.846/73(BRASIL,1973), em seu art. 1º, apresenta a assistência ao educando como objeto da Orientação Educacional. Nessa perspectiva, o Orientador Educacional deveria prestar assistência ao aluno a partir das atribuições presentes no decreto, além de ampliar seu nível de abrangência contemplando também a comunidade. O Orientador Educacional passa a ter definido em lei quais atividades

¹¹ Sigla utilizada pelos autores para orientador educacional.

coordena e quais atividades participa dentro do contexto escolar, estabelecendo uma atuação integrada e coparticipativa.

A década de 80 foi marcada por uma intensa luta pela redemocratização do país, com manifestações populares, greves e mobilizações políticas. A Orientação Educacional encontrava-se em uma fase de transição. Emergiram, entre os Orientadores Educacionais, diversos questionamentos sobre suas práticas, seus objetivos e seus pressupostos teóricos passaram a ser repensados e redefinidos. Este era um reflexo do contexto de transformações sociais, políticas e educacionais que o país estava vivenciando.

Esse período é marcado pela realização de muitos cursos de reciclagem, de atividades que deveriam ser integradas com os supervisores, de trabalhos que deveriam ser integrados com o currículo, onde a própria questão do trabalho era o eixo condutor da proposta curricular. O Orientador Educacional quer participar do planejamento – não como benesse da Orientação, mas sim como um protagonista do processo educacional – procurando discutir objetivos, procedimentos, estratégias, critérios de avaliação, sempre voltados para os alunos (GRINSPUN, 2008, p.20).

Os Orientadores Educacionais desejavam trazer a realidade do aluno para dentro da escola para que todos pudessem entender suas necessidades, interesses e desafios. Dessa forma, os Orientadores Educacionais também passam a discutir suas práticas e valores, bem como questões relacionadas ao mundo externo, como a realidade do aluno trabalhador. A partir desse período, os Orientadores Educacionais passam a ter uma postura mais politizada e comprometida com as causas sociais.

Em 20 de dezembro de 1996, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, que trouxe, em seu art. 1º, uma consideração notável sobre olhar o aluno como ser social:

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Se por um lado, a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) amplia o entendimento de que o alinhamento entre sociedade e escola é importante para formação cidadã, por outro, ela não garante a presença profissional do Orientador Educacional na escola, que desde a

década de 80 vinha se constituindo como o profissional responsável por promover essa união. No entanto, é importante destacar que a lei também não excluiu essa necessidade. Portanto, a ausência de orientadores educacionais nas escolas não pode ser atribuída exclusivamente à LDB, mas sim a uma série de fatores, como decisões administrativas das próprias escolas. Quando olhamos essa questão sob a perspectiva da escola pública, retomamos a questão da ausência de políticas públicas que deem conta de ofertar de fato um projeto de educação no Brasil que seja emancipatório¹².

A Resolução nº 3, de 08 de outubro de 1997 (BRASIL,1997), que fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, identifica, em seu art. 2º, quem são os Profissionais do Magistério nos Sistemas de Ensino Público e inclui os Orientadores Educacionais por oferecerem suporte pedagógico para o trabalho docente junto com a direção ou administração escolar, planejamento, inspeção e supervisão.

Atualmente, a formação dos Orientadores Educacionais e Supervisores Escolares não é mais realizada nos cursos de graduação e sim a nível de pós-graduação. Não raro encontramos cursos, muitos na modalidade EAD, a nível de especialização, que habilitam para atuação em ambas atividades, fato esse que pode prejudicar os conhecimentos desenvolvidos, já que ter a graduação em Pedagogia não é pré-requisito para tornar-se Orientador Educacional.

Ainda que não tenhamos a obrigatoriedade da presença do Orientador Educacional nas escolas, ainda que a sua formação acadêmica venha sofrendo prejuízo qualitativo ao longo dos anos, podemos constatar através do levantamento histórico apresentado, a importância da presença deste profissional na escola, pois sua atuação é fundamental para garantir uma educação de qualidade e para auxiliar os alunos em seu processo de desenvolvimento pessoal, social e educacional.

Segundo Freire (FREIRE 1983 *apud* Assis, 2008, p. 136), “o velho e o novo têm valor na medida em que são válidos”. É necessário, portanto, assumir uma atitude que,

¹² No Estado do Rio Grande do Sul, o último concurso público para o cargo de Orientação Educacional ocorreu em 1993. Na Rede de Educação do município de Bagé, temos a presença do Orientador Educacional, nomeado a partir de concurso público, fazendo parte do Quadro de Carreira do Magistério. Constatamos, assim, duas realidades profissionais distintas, decorrentes do investimento e do compromisso assumido pelas diferentes redes de ensino.

“face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos.” Assim, inspirada nas palavras de Freire, entendo que a prática dos Orientadores Educacionais deve ser orientada pela ação-reflexão-ação, que é um processo de aprendizagem que envolve a experiência prática, a reflexão crítica sobre essa experiência e a ação subsequente com base nessa reflexão.

É necessário que estejamos sempre dispostos a aprender, a aperfeiçoar nossa prática e a buscar novas estratégias e abordagens para atender às necessidades dos alunos e dos espaços onde atuarmos. Essa postura reflexiva e crítica é fundamental para garantir a eficácia do trabalho dos Orientadores Educacionais e promover um ambiente escolar saudável e acolhedor para todos os alunos e para a comunidade escolar.

Também é importante destacar que, além dos investimentos financeiros, é necessário que haja um compromisso político e social em relação à educação. Isso significa valorizar os professores e os profissionais da educação, garantir a participação da comunidade na gestão escolar e promover uma cultura de valorização da educação e do conhecimento.

4.2 A construção da Identidade Profissional

Refletir e escrever sobre identidade profissional se mostrou como um exercício complexo. Por um lado, a literatura parece dar conta de significar o termo de forma bastante consistente e contemplando os diversos aspectos que o conceito apresenta. Por outro lado, o pesquisador se vê envolto em uma análise crítica de si mesmo, do ambiente de trabalho e do contexto social, que pode levá-lo a enfrentar conflitos entre os valores pessoais e as expectativas profissionais, a necessidade de equilibrar as demandas do trabalho com outras áreas da vida e a busca de significado e propósito em sua atuação. Surgem algumas reflexões, muitas dúvidas e algumas poucas certezas.

Nóvoa (1992, p. 16) diz que: “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, um espaço

de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.” A partir dessa ideia, compreendo a identidade como um fator construído historicamente, alicerçado na história de vida de cada sujeito, resultante das influências sociais, políticas, econômicas, religiosas e culturais vivenciadas. A identidade profissional pode ser entendida como um conjunto de características que diferenciam um indivíduo do outro. Essas características se formam em cada pessoa de acordo com as percepções individuais do ambiente em que vivem e vão sendo aperfeiçoadas com o decorrer dos anos e a maturidade de cada um.

Orso (2015) apresenta o conceito de profissão como algo que alude a um modo particular de ser exercido, sendo um termo cujos limites de aplicação se encontram indefinidos, visto que comporta as mais variadas ocupações e atividades que exigem habilidades e conhecimentos especializados, bem como a um conjunto de valores e normas que orientam a conduta profissional de uma pessoa em qualquer ocupação que ela exerça.

Conforme Garcia, Hypolito e Vieira (2005) compreende-se por identidade profissional docente

[...] as posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas (GARCIA, HYPOLITO E VIEIRA, 2005, p. 48).

Em alguns discursos, os professores são vistos como autoridades intelectuais, responsáveis por transmitir conhecimento e moldar as mentes jovens. Nessa visão, os professores são valorizados por sua *expertise* e espera-se que mantenham certa distância emocional dos alunos. Em outros discursos, no entanto, os professores são vistos como cuidadores e facilitadores do aprendizado. Nessa visão, os professores são valorizados por sua capacidade de se relacionar com os alunos e de criar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor.

Além disso, a posição de sujeito atribuída aos professores pode variar de acordo com o contexto laboral. Em algumas escolas, os professores podem ser tratados como trabalhadores desvalorizados, com salários baixos e pouca autonomia para tomar

decisões pedagógicas. Em outros contextos, os professores podem ter mais controle sobre seu trabalho e serem vistos como membros importantes da comunidade escolar.

O conceito de identidade profissional pode ser, então, compreendido como um conjunto de ideias, atitudes e condutas, que representam o sujeito enquanto categoria, que possibilita a identificação de algumas características essenciais em diversos espaços em que estejam presentes. Essas características estão relacionadas à imagem que se pretende passar. Além disso, a constituição do sujeito se dá a partir de uma série de variáveis, como o *status* social, a remuneração, a formação, o contexto histórico e o mercado de trabalho.

Para Pimenta (1999), a construção da identidade profissional se constitui como um processo de construção do sujeito historicamente situado, portanto, é contínua e está em constante mutação, correspondendo ao contexto social, econômico e político de determinado tempo histórico. Nesse movimento, vemos profissões surgirem, desaparecerem ou ressignificarem suas características.

Assim se dá com a Orientação Educacional, que surge no Brasil como uma vertente da orientação profissional, com a intenção de orientar os alunos quanto à profissionalização e à sua inserção no mercado de trabalho e que, ao longo do tempo, vem redefinindo suas atribuições a partir das mudanças sociais, econômicas e políticas e da compreensão da sua participação na construção da sociedade.

Grinspun (2008) e Gomes (2018) apresentam a trajetória da Orientação Educacional no Brasil dividida em períodos que nos possibilitam compreender um pouco mais sobre como a identidade profissional do Orientador Educacional foi se modificando ao longo do tempo:

Quadro 4 - Períodos da Orientação Educacional no Brasil

(continua)

PERÍODOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL	
IMPLEMENTAÇÃO (1920 - 1941)	Caracterizado pela introdução do Serviço de Orientação Educacional (SOE) nas escolas, inspirado em modelos estrangeiros, como o norte-americano. Nesse período, a orientação educacional era vista como uma técnica para ajustar os alunos ao sistema escolar e à sociedade.
INSTITUCIONALIZAÇÃO (1942 – 1960)	Começa a preocupação com a qualificação profissional, atrelada à redefinição político-econômica em curso, ocorrendo, assim, toda a exigência legal da Orientação nas escolas.

(conclusão)

<p>TRANSFORMAÇÃO (1960 - 1970)</p>	<p>O cenário educacional brasileiro passa a ter sua primeira Lei de Diretrizes e Base (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961), que define e regulariza o sistema de educação brasileiro. Os eventos de classe ganham maior dimensão.</p>
<p>CONSOLIDAÇÃO OU DISCIPLINADOR (1971 – 1980)</p>	<p>Em 20 de dezembro de 1972, é promulgada a nova LDB (Lei 5.694/71), que reconhece a importância da OE de forma explícita e novamente com a proposta de escolha profissional bastante forte.</p>
<p>QUESTIONADOR (1980 – 1996)</p>	<p>Questionamentos surgiram por parte dos OE's dentro das Associações, nos Congressos e Jornadas. Estariam os OE's cumprindo a função para a qual foram formados? A mudança de cenário não estaria demandando um novo tipo de atuação? Desse modo, em 1996, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), após um longo debate entre correntes distintas.</p>
<p>DEMOLIÇÃO (1996 – 2000)</p>	<p>Houve uma grande desvalorização da Orientação Educacional no Brasil, em decorrência da entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que deixou de exigir a presença obrigatória do profissional de Orientação Educacional nas escolas. Com isso, muitas instituições de ensino, tanto públicas como privadas, optaram por retirar os orientadores educacionais de seus quadros, muitas vezes por razões econômicas. A Orientação Educacional, prestigiada nas décadas anteriores, sofre consequências desastrosas, sendo sumariamente excluída.</p>
<p>RECONCEITUALIZAÇÃO (2000 - 2015)</p>	<p>Novos tempos, novos rumos, as entidades dos representantes dos especialistas em educação se organizaram numa união coletiva e criaram fóruns que passaram a acontecer anualmente, nos quais se discute sobre a profissão (GOMES, 2018).</p>

Fonte: Autora (2023)

Como vimos, a construção da identidade profissional é um processo complexo e dinâmico, que pressupõe a existência de um equilíbrio entre a imagem profissional e os diversos papéis desempenhados pelos sujeitos:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2004, p.13).

A identidade profissional é, portanto, definida por um grupo de características únicas que diferenciam um indivíduo do outro. Essas características se formam em

cada pessoa de acordo com o ambiente em que vive e vão sendo aperfeiçoadas com o decorrer dos anos e a maturidade de cada um.

Tardif (2000) nos diz que o professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, personalidade, cultura e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se insere. Em suma, a identidade profissional é influenciada por múltiplos fatores, incluindo discursos, práticas pedagógicas, experiência, cultura organizacional e imagem da sociedade. É importante que possamos refletir criticamente sobre esses fatores e construir uma identidade profissional que seja autêntica e significativa para nós, bem como para nossos alunos e para a sociedade em geral.

Porém, segundo Rémond (1987), estamos permanentemente em estado de inacabamento e de incompletude. Nossa identidade profissional encontra-se constantemente em processo de (re)construção, à medida que adquirimos novas habilidades, experiências e conhecimentos, nossas perspectivas sobre nossa identidade profissional pode mudar.

Para Nóvoa (1992, p. 14), “A vida é o lugar da educação e a história de vida, o terreno no qual se constrói a formação”. Isso significa dizer que, durante toda a nossa existência, estamos em constante processo de aprendizagem, e que nossas experiências e vivências são essenciais para moldar quem somos e como vemos o mundo.

4.3 *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* – um impresso educacional de relevância para os Orientadores Educacionais

A imprensa de educação e ensino abarca publicações que possuem em sua linha editorial a predominância de assuntos educacionais. A *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* é considerada um típico exemplar, pois segundo Gervásio (2019), apresenta também as demais características necessárias para essa classificação: uni os princípios de imprensa como estrutura, caracterização e proposta editorial; possui um público-alvo específico, circula com periodicidade, apresenta diagramação e *layout*.

A imprensa periódica pode ser caracterizada, no contexto desta pesquisa histórica, como uma fonte, pois é interpretada não como um receptáculo de informação, mas como uma peça documental que traz em si um amplo espectro de elementos socioculturais do momento em que foi produzida (LUCA, 2006).

As publicações periódicas pedagógicas, ao longo dos anos, têm registrado as transformações e evoluções do pensamento pedagógico, bem como as mudanças nas políticas públicas de educação e nas práticas educacionais. As leituras e as análises realizadas nos impressos pedagógicos possibilitam ao pesquisador desvelar quais estratégias políticas, sociais, editoriais e educacionais eram proclamadas por determinados grupos em uma época específica.

Os impressos representam significativos mananciais de informações sobre o repertório de uma época e sobre os usos que dele faziam seus colaboradores. Nele se fazem presentes projetos, opiniões, conflitos e debates que apontam a complexidade dos interesses e experiências dos indivíduos e dos contextos em que se inscrevem (SILVA; NASCIMENTO; ZICA, 2010, p. 223).

António Nóvoa ressalta a importância da análise da imprensa voltada para questões educacionais, vendo-a como um recurso valioso para compreender a variedade de temas e abordagens dentro do campo da educação. Ele destaca, especificamente, três benefícios dessa abordagem: em primeiro lugar, a imprensa especializada permite uma visão abrangente dos diferentes processos envolvidos na educação; em segundo lugar, ela facilita a compreensão da relação entre teoria e prática educacional; por fim, ela representa um espaço onde ocorre uma constante regulação coletiva das ideias e práticas educacionais (NÓVOA, 1997).

Para a realização desta pesquisa, foi realizada a seleção da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, publicada pela Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul. O recorte temporal abrange da 1ª a 17ª publicação, abarcando o período de 1977 a 1988. A escolha do ano de 1988 justifica-se pela promulgação da Constituição Brasileira, considerada um marco na história da democracia no Brasil e conhecida como Constituição Cidadã.

Através da análise dessas publicações, pretende-se investigar quais foram suas contribuições na construção do perfil profissional dos Orientadores Educacionais, bem

como identificar as mudanças e evoluções nesse perfil, tais como a ampliação das funções e competências, a importância do trabalho em equipe multidisciplinar para o atendimento integral dos alunos e a possibilidade de atuação fora do espaço escolar.

Os impressos pedagógicos, como revistas, jornais e boletins, são fontes preciosas para pesquisadores interessados em estudar a história da educação, uma vez que eles permitem o acesso direto às fontes primárias e aos registros históricos de uma época. Através da análise desses impressos, é possível compreender como os educadores e demais profissionais envolvidos na educação viam o processo de ensino-aprendizagem e quais eram as práticas pedagógicas adotadas em determinado período.

Além disso, a imprensa educacional pode fornecer informações importantes sobre as políticas educacionais vigentes, as reformas e mudanças na educação ao longo do tempo, e as influências culturais e sociais que afetaram o ensino e a aprendizagem em diferentes contextos. A análise desses impressos também permite identificar as tensões, debates e conflitos presentes na educação em cada período, bem como as relações de poder entre os diferentes grupos envolvidos na produção e circulação desses impressos.

Para compreendermos o contexto em que a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* surge, precisamos conhecer um pouco da história da Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul. A AOERGS foi fundada em 09 de março de 1966, a partir do engajamento de trinta e nove Orientadoras Educacionais, conforme revela a fotografia representada na figura 5, a seguir:

Figura 5 - Fundadoras da AOERGS



Grupo de Orientadores Educacionais fundadores da AOERGS. PUC, 9 de março de 1966.

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS – Prospectiva nº 10/1982

No ato de sua criação, foram estabelecidas as três finalidades da associação:

- a) zelar para que a Educação atinja seus altos e elevados propósitos; b) promover atividades de caráter cultural e científico, visando à formação e ao aperfeiçoamento da classe e à divulgação dos objetivos da Orientação Educacional; c) propugnar pela defesa dos interesses de classe (CASTRO, 1977, p. 9).

Completando seus 11 anos de atuação em defesa da Orientação Educacional e mantendo-se fiel às suas finalidades, a AOERGS, em 1977, começa a publicação da *Prospectiva – Revista de Orientação Educacional*, com o objetivo de promover o intercâmbio entre os orientadores educacionais, publicando relatos das práticas dos orientadores, transcrevendo palestras apresentadas em eventos, compartilhando documentos legais que embasam e subsidiam as atividades dos orientadores, colaborando, assim, para uma atuação profissional mais qualificada.

A publicação também tinha como objetivo definir as atribuições do Orientador Educacional, por meio da divulgação de trabalhos específicos sobre esse assunto e de trabalhos realizados em orientação educacional, de modo geral.

O processo de criação e publicação da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* teve início com uma circular enviada aos sócios da AOERGS, convidando-os a contribuir com sugestões de capa e nome da revista, bem como com trabalhos para serem publicados. Essa ação demonstra a importância da participação dos sócios e da construção coletiva na criação da revista.

A *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* surge durante o regime militar, nessa época, a imprensa brasileira era submetida a uma forte censura e repressão por parte do governo, que controlava e limitava a liberdade de expressão e de imprensa. Isso significa que todas as obras deveriam ser submetidas à análise prévia do governo antes de serem publicadas, com o objetivo de verificar se o seu conteúdo estava de acordo com os interesses do regime.

Para publicação da Revista de nº 1, optou-se por montar uma estratégia, conforme relatado pelo Conselho Editorial, na Edição Extra (1995, p.3): “isso aconteceu devido a uma ‘esperteza’ do Editor, juntamente com o Conselho Editorial, que imprimiu um exemplar para fins de aprovação e um outro para circulação... Haja criatividade em tempos obscuros.”

A necessidade de registro na Divisão de Censura da Polícia Federal era mais uma das várias formas de controle e repressão que o regime militar exercia sobre a imprensa e a liberdade de expressão. Porém, apesar desse cenário de restrições, a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* foi criada e conseguiu circular, graças à determinação e coragem de seus idealizadores e colaboradores.

Tal atitude foi considerada como um ato subversivo, conforme relata o Conselho Editorial (Edição extra, 1995, p. 3): “uma publicação sem apoio ou consentimento de governo ou órgãos oficiais, apenas o resultado de um esforço de união e luta de uma categoria.”. Buscava-se, através dessa publicação, criar um espaço de diálogo e debate em um momento em que isso era extremamente difícil e perigoso.

A existência da revista, portanto, representa um marco importante na história da imprensa pedagógica brasileira, na luta pela democracia e pela liberdade de expressão no país e na história da Orientação Educacional .

As duas primeiras edições da revista ficaram sob a responsabilidade do Departamento Cultural da AOERGS, que teve a incumbência de coordenar e selecionar

os trabalhos que seriam publicados, de acordo com critérios estabelecidos. Esse processo de seleção de trabalhos e organização da publicação é importante para garantir a qualidade e a relevância dos textos que são divulgados, além de assegurar que a revista cumpra com seu objetivo de promover o debate crítico e a reflexão sobre temas relevantes para a Orientação Educacional.

Com poucos recursos financeiros disponíveis, a diretoria da AOERGS buscou aporte financeiro junto à Secretaria de Educação e Cultura e, segundo contam as atuais diretoras, tal ajuda não se concretizou. Além disso, a AOERGS entrou em contato com a *Revista do Ensino* para compartilhar suas preocupações e dificuldades para publicar.

Figura 6¹³ - Lançamento da *Prospectiva*

LANÇAMENTO DE "PROSPECTIVA"



Sessão de abertura do II Seminário Estadual de Orientação Educacional promovido pela ADERGS, de 24 a 29 de outubro, em Porto Alegre. A Professora Maria Josepha Pissaco Motta, Cadeira n.º 5 da Academia Literária do R.G.S. e Diretora da *Revista do Ensino*, da SEC, profere brilhante discurso, no ato de lançamento de *Prospectiva*, analisando-a sob o aspecto técnico-científico.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) –*Prospectiva* nº 2/1978

¹³ Descrição da imagem: Sessão de abertura do II Seminário Estadual de Orientação Educacional promovido pela ADERGS, de 24 a 29 de outubro, em Porto Alegre. A professora Maria Josepha Pissaco Motta, Cadeira nº 5 da Academia Literária do R.G.S. e Diretora da **Revista do Ensino**, da SEC, profere brilhante discurso, no ato de lançamento de **Prospectiva**, analisado sob o aspecto técnico-científico.

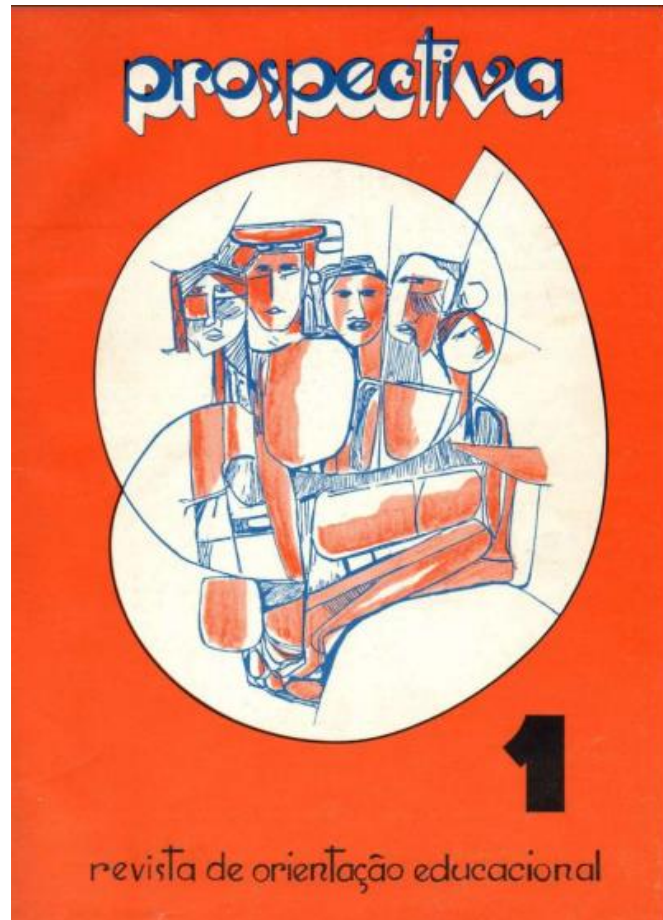
A *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*¹⁴ esteve presente no lançamento da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, conforme mostra a figura 6, através da professora Maria Josepha Pissaco Motta. Ainda na *Prospectiva* de nº 2, o editorial apresenta um texto cujo título é “Aos órgãos de classe”, que convida os leitores a refletirem, através de dados de uma pesquisa, publicados nesse exemplar, sobre a importância de serem sócios da entidade que os representa e de participarem das atividades programadas pela associação.

A palavra *Prospectiva* refere-se à capacidade de prever ou antecipar o futuro, e está relacionada com a ideia de planejamento e estratégia. Nesse sentido, a escolha desse título para a revista demonstra a intenção de pensar o futuro e de contribuir para o seu planejamento e construção, por meio da reflexão crítica e do debate de ideias.

Já a capa da revista, que pode ser visualizada na figura 7, foi pensada de forma a transmitir a mesma ideia de futuro e evolução, com imagens que representam a evolução humana numa linha de futuro. Essa escolha reflete a visão da AOERGS de ser uma agência de mudança e de contribuir para o desenvolvimento da comunidade, por meio da promoção da educação e da cultura.

¹⁴ A *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul* foi fundada em 1939, pela Secretaria de Educação e Saúde do estado, para ser um veículo das comunicações didático-pedagógicas, da legislação do ensino, de notícias educacionais, em suma, da política educacional.

Figura 7 – Capa da *Prospectiva*



Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) –Prospcetiva nº1/1977

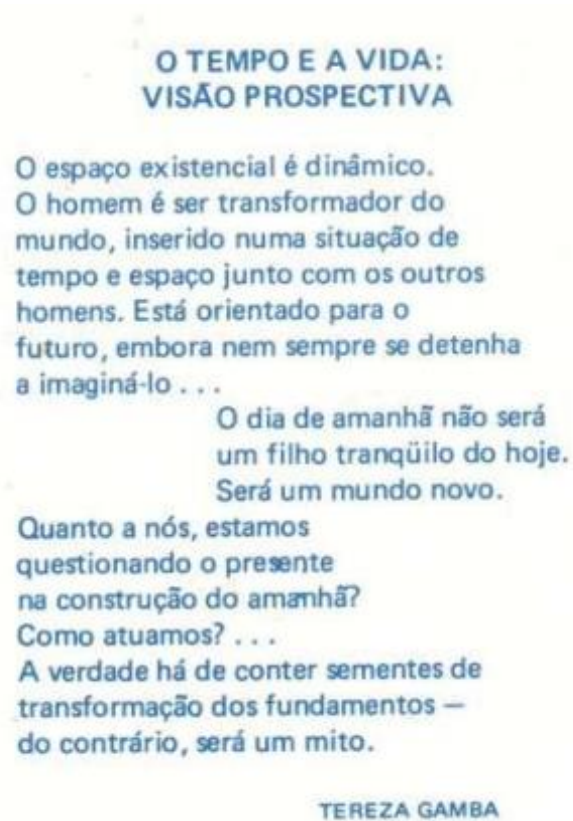
A ilustração da capa, construída a partir de uma espiral, representa a linha do tempo, ou seja, a passagem do tempo e a evolução histórica da humanidade. A imagem da espiral é especialmente significativa porque ela sugere um movimento contínuo, uma evolução constante, que não para. A cada volta da espiral, a humanidade evolui e se desenvolve um pouco mais, sempre seguindo em frente em direção a um futuro melhor. Os rostos dentro da espiral representam a humanidade e as várias perspectivas que ela apresenta.

A capa com a ilustração em espiral foi usada nas primeiras vinte edições da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*. A capa original com a ilustração em espiral reapareceu na Revista nº 33/2012-2013. É importante ressaltar que as edições foram, primieiramente, divididas em volumes e que cada volume continha dez publicações.

Através da análise das publicações, observa-se uma mudança no que se refere à periodicidade: inicialmente, as publicações eram semestrais; a partir do nº 12, passam a ser anuais. Em 1995, há a publicação de uma edição extra que não recebe numeração. Todavia, não houve publicação em 1992, 1998, 2000 e 2002, sendo que os três últimos anos citados foram registrados conjuntamente com as publicações subsequentes, conforme descrito a seguir: 1988/1999, 2000/2001 e 2002/2003.

O primeiro número da *Prospectiva* apresenta um poema na contracapa, intitulado *O tempo e a vida: visão prospectiva* e pode ser acompanhado na figura 8:

Figura 8 – Contra capa da *Prospectiva*



Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – *Prospectiva* nº1/1977

O poema, de autoria de Tereza Gamba, complementa a ilustração da capa, refletindo sobre o dinamismo da vida. Ainda sobre sua autoria, a revista publica seus poemas até a *Prospectiva* de nº 9 (1981). Os poemas retornam na Revista nº 12 (1983) com uma nova proposta: mantém-se o título, mas a autoria passa a ser de outros

Orientadores Educacionais. Essa dinâmica poética permanece até a Revista nº 20 (1991).

Algumas edições apresentam um espaço ao final da revista destinado a poemas e outras produções literárias de autoria dos associados, como forma de valorizar e incentivar a criatividade e a expressão artística. É comum nos textos escritos pela diretoria a citação de trechos de músicas ou de poemas, que contribuem para o debate e ilustram as reflexões apresentadas.

Nas Revistas de número 1 e 2, o Conselho Editorial e a Diretoria da AOERGS estão compostos pelos mesmos orientadores. A partir da terceira publicação, o Conselho Editorial conta com novo formato e com novos membros. Esses membros fazem parte da Diretoria da AOERGS em distintas funções, alheias a suas participações no Conselho Editorial. Ao longo do tempo, o Conselho foi adquirindo novos formatos, ora sendo organizado de forma presidencialista, ora organizado como colegiado. O Conselho Editorial aparece até a Revista número 25. Atualmente, a gestão da AOERGS e dos seus núcleos é exercida no formato de colegiado.

Com a leitura do sumário, conseguimos ter uma visão geral do conteúdo da publicação e acessar, de forma rápida, as partes que interessam. Em geral, o sumário da revista é composto das seguintes seções: editorial, encontros promovidos pela associação ou com a sua participação, textos direcionados aos Orientadores Educacionais, experiências do SOE, resultado de pesquisas, encerrando sempre com uma reflexão.

A revista mantinha os leitores atualizados sobre mudanças em termos de direitos e legislações, posicionando-se em defesa da categoria em diversas questões, como por exemplo, a greve do Magistério Público Estadual, em 1979. Nesse ano, o editorial da *Prospectiva* apresenta o seguinte trecho dentre outras reflexões:

Este movimento deflagrado em 02 de abril não foi simplesmente a greve pela greve, mas a consequência de uma luta que há longos anos os professores vem [*sic*] enfrentando na busca, muitas vezes até, de sua própria sobrevivência: luta esta pela valorização da classe e pelo reconhecimento profissional (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1979, p. 2).

O posicionamento da *Prospectiva* em relação à aposentadoria especial do Magistério esteve presente em seu editorial também:

A constituição, com seu novo texto, é clara: tem direito à aposentadoria especial os professores em funções do magistério. Os que tentam negar aos especialistas a condição de professor devem ler, nesta edição, o documento que as quatro associações de especialistas enviaram ao Exmo. Secretário de Estado da Educação: especialista é professor e pertence ao quadro do magistério e, mais, exerce funções de magistério (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1981, p. 3).

Atualmente, o cargo de Orientador Educacional está excluído da aposentadoria especial. Ao longo da trajetória da Orientação Educacional no Brasil, houve uma revisão de seu papel dentro da escola e uma ampliação de suas funções. Uma nova maneira de pensar e fazer educação está retratada nas publicações da revista:

Somos Orientadores Educacionais acima de tudo e, em 1º lugar educadores. E como diz Gadotti: “não basta sermos competentes para que sejamos educadores. É o grau de consciência política que define se somos educadores”. E é como educadores que temos o compromisso de construir nosso país como nação (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1984, p. 2).

O trecho destaca a importância da consciência política dos educadores, ou seja, do entendimento da realidade social e histórica em que estamos inseridos, mas esse entendimento foi sendo construído ao longo de décadas.

Dentro do Conselho Editorial, houve uma diretoria de pesquisa. Assim, muitas edições trouxeram essa seção. Entre os temas abordados, destacam-se questões relacionadas às condições de trabalho dos Orientadores Educacionais, como a legislação trabalhista e a presença da Orientação Educacional nas escolas urbanas e rurais.

Outro tema presente nessa seção era a escrita acadêmica, com textos escritos por professores universitários, que discutiam a relevância e as dificuldades da produção de trabalhos científicos na área da Educação, incluindo dicas de metodologia de pesquisa e orientações para a elaboração de artigos e teses. Essa preocupação com a pesquisa e a produção científica reflete o compromisso da AOERGS em incentivar a formação e a qualificação dos Orientadores Educacionais, contribuindo para o desenvolvimento da área como um todo.

É possível perceber que, desde a fundação da AOERGS e do surgimento da revista, há um empenho em consolidar a identidade pedagógica dos Orientadores

Educacionais e aproximar suas práticas aos conhecimentos científicos. Esses objetivos estão presentes desde o início das atividades da associação, e se mantêm até hoje como importantes diretrizes para a atuação dos profissionais da área.

A abertura dos espaços *Opinião do leitor* e *Livros em destaque*, na revista, a partir do número 14 (1985), indica uma preocupação em atender às necessidades e interesses da categoria de Orientadores Educacionais, além de promover uma maior interação com os leitores e colaboradores da revista.

A seção *Opinião do leitor* permitia que os leitores contribuíssem de forma crítica para o crescimento da revista, apresentando sugestões, críticas, elogios e reflexões sobre os temas abordados nas edições. Isso possibilitava uma maior proximidade entre a publicação e seus leitores, além de uma maior diversidade de pontos de vista e experiências.

Já na seção *Livros em destaque*, encontramos resenhas bibliográficas, que abrangem temas como a Educação, a Orientação Educacional e a realidade brasileira. Essa seção é importante por possibilitar a divulgação de obras relevantes para a área, contribuindo para a formação e atualização dos profissionais, fomentando o debate e a reflexão sobre os temas abordados.

É interessante observar como a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* buscava incentivar e orientar os Orientadores Educacionais na produção de textos acadêmicos e na publicação de suas experiências. A seção *Instruções aos colaboradores* fornecia diretrizes claras para a elaboração de textos e a seção *Assessoramento Técnico* oferecia suporte aos autores que pretendiam publicar seus trabalhos.

O encerramento de cada publicação com poemas e textos literários é uma prática comum em diversas revistas, e na *Prospectiva* não foi diferente. Além disso, a publicação do Hino ao Orientador Educacional, com sua partitura, demonstra o reconhecimento e valorização da categoria. É interessante observar como a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* buscava contemplar diferentes aspectos relacionados à Orientação Educacional, incluindo também a dimensão artística e cultural.

Dessa forma, é possível afirmar que a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* desempenha um papel importante na construção da identidade profissional dos Orientadores Educacionais, apresentando temas que estão presentes na realidade das escolas brasileiras e que poderão ampliar as possibilidades de atuação do orientador. Ao longo de suas edições, a revista abordou assuntos como a legislação educacional, a carreira, as condições de trabalho, a formação do Orientador Educacional, as práticas pedagógicas e as tendências educacionais. Além disso, a revista também incentivou a escrita acadêmica e a produção de conhecimento por parte dos Orientadores Educacionais, o que, de alguma maneira, contribuiu para a valorização e reconhecimento da categoria. Com isso, é possível afirmar que a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* teve e mantém uma influência significativa na história da Orientação Educacional no Brasil.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A história da Orientação Educacional no Brasil apresenta diversas fases, pois acompanhou, por algum tempo, as demandas políticas, sociais e econômicas de sucessivos governos. Assim, podemos sugerir que sua prática pedagógica foi sendo ressignificada de acordo com o contexto social, ao mesmo tempo em que, enquanto categoria profissional, os Orientadores Educacionais buscaram construir a sua identidade. Esta pesquisa busca identificar na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* indícios que apontam para a influência dos textos na (re)construção dessa identidade.

Para tanto, este trabalho adota uma abordagem qualitativa e, em relação aos procedimentos, optou-se pela pesquisa e análise documental, buscando analisar os exemplares da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, no período compreendido entre os anos de 1977 e 1988. A escolha por esse recorte temporal se inicia na data de lançamento da revista, outubro de 1977, e finda em outubro de 1988, quando passa a vigorar uma nova Constituição, considerada um marco na redemocratização do Brasil.

A pesquisa documental, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 174) apresenta os documentos como fonte de coleta de dados, considerando, assim, os documentos oficiais, jornais, cartas, fotografias entre outros.

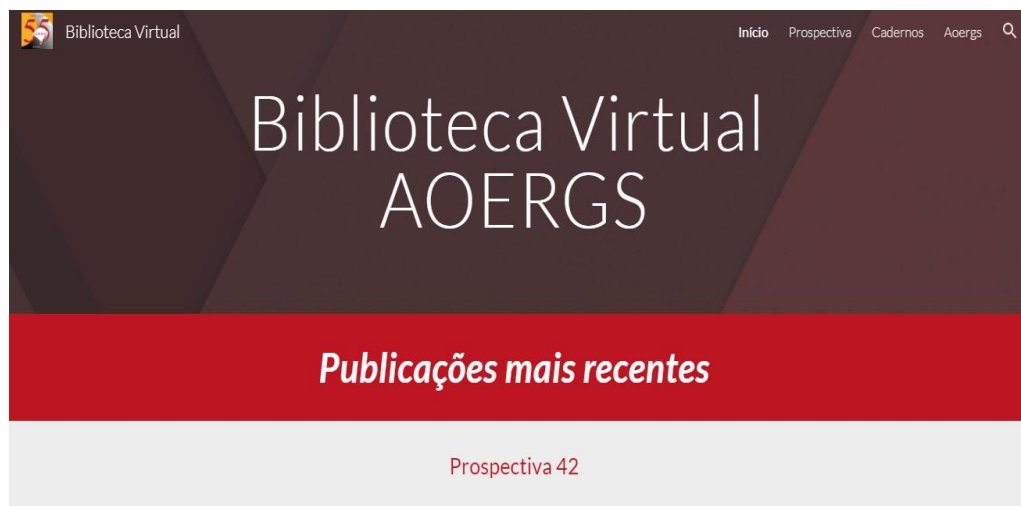
O olhar acurado para os documentos pesquisados – Relatórios, jornais, etc...- nos possibilita a descoberta do passado silencioso das fontes, neste interím, é preciso que o pesquisador busque um novo olhar, paciencioso e radical sobre estes documentos e fontes historiográficas (BICA, 2012, p. 5).

A *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* é a única localizada no Brasil cujo público-alvo são os Orientadores Educacionais e, apesar da sua relevância para a categoria e seu tempo de publicação (45 anos), não foram encontradas dissertações, teses ou artigos dos quais tenha sido objeto de pesquisa. Porém, da perspectiva deste estudo, o periódico é compreendido como um elemento da imprensa de educação, que apresenta relevantes narrativas acerca da Orientação Educacional e da Educação brasileira, e que carece de ser analisada.

5.1 É preciso encontrar as fontes

A primeira etapa para execução desta pesquisa foi a busca dos exemplares da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, correspondentes ao período a ser analisado. Todas as revistas já publicadas encontram-se disponíveis na Biblioteca Virtual da AOERGS.

Figura 9 - *Print* da página da Biblioteca Virtual da AOERGS



Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS.

Na figura 9, podemos ver o *layout* da página inicial da biblioteca. Para acessar as revistas, faz-se necessário posicionar o cursor sobre o tópico *Prospectiva*, localizado na parte superior da página. O leitor será direcionado para a próxima tela, representada na figura 10:

Figura 10 - *Print* da página da Biblioteca Virtual da AOERGS – Arquivo



Prospectiva - Arquivo

[Números 1 a 12](#)

[Números 13 a 23 e edição extra](#)

[Números 24 a 35](#)

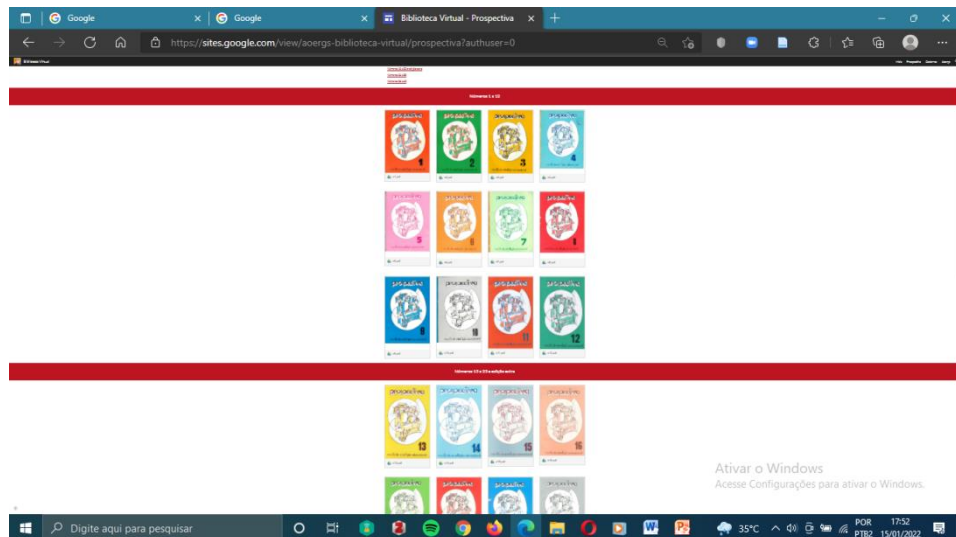


[Números 36 a 42](#)

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS

Na página da biblioteca virtual, as publicações estão organizadas de 12 em 12. As revistas utilizadas na pesquisa encontram-se no primeiro e no segundo link, conforme pode ser visto na figura 11, a seguir:

Figura 11 - *Print* da página da Biblioteca Virtual da AOERGS – Revistas



Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS.

Na figura 11, visualizamos as capas das revistas, que se encontram publicadas em formato PDF. A leitura pode ser realizada no formato *on-line*, como também pode ser feito o *download* (baixar o material) para posterior leitura.

5.2 É preciso olhar para as fontes

Feito o *download* das 17 revistas publicadas dentro do recorte temporal de 1977 a 1988, realizou-se uma primeira leitura das edições, que foi fundamental para se obter uma visão geral da RP. Na segunda leitura, me detive nos textos que narram as práticas realizadas pelos Orientadores Educacionais e que compõem a seção denominada “Experiências de SOE”. Essa seção foi escolhida por ser considerada essencial, pois seria através dela que as práticas desenvolvidas pelos orientadores poderiam ser investigadas.

Uma segunda seção foi elencada para análise por apresentar textos que poderiam contribuir para a compreensão das atribuições dos Orientadores Educacionais, tanto pelo aspecto legal quanto pelas recomendações da própria revista. A seção *Função do Orientador Educacional* se propõe a trazer textos que abrangem esses aspectos.

O quadro 5, a seguir, apresenta o quantitativo de textos selecionados, os quais estão organizados através dos seguintes dados: número da edição, o período (mês e ano) da publicação e o número de textos identificados por seção. Foram localizados 16 (dezesseis) textos na seção *Experiência de SOE* e 17 (dezessete) textos na seção *Função do Orientador Educacional*, totalizando 33 (trinta e três) textos:

Quadro 5 - Edições mapeadas

Edição	Data da publicação	Número de textos	
		Experiência de SOE	Função do OE
1	Out. 1977	3	2
2	Abr. 1978	1	2
3	Out. 1978	1	2
4	Abr. 1979	1	1
5	Out. 1979	1	2
6	Abr. 1980	1	1
7	Out. 1980	1	2
8	Abr. 1981	1	1
9	Out. 1981	1	1
10	Abr. 1982	1	1
11	Jun. 1983	1	1
12	Out. 1983	1	1
16	Out. 1987	1	0
17	Out. 1988	1	0
Total de textos		16	17

Fonte: Autora (2021)

Segundo Corsetti (2006, p. 36), na pesquisa historiográfica é necessário buscar as fontes diversas vezes com o intuito de rever a literatura, checar as questões e reformulá-las, se for o caso, voltar às fontes até que se esgotem o problema e as fontes. A organização dos dados em quadros possibilita ao pesquisador e aos leitores uma busca mais eficaz das informações.

5.3 É preciso ver as fontes

Ver as fontes se refere à localização e leitura dos textos presentes nas seções elencadas para análise. O trabalho de ver as fontes se dá, primeiramente, através de um processo denominado por Pimentel (2001) como “garimpagem”. Nesse processo, a partir da leitura dos documentos, é possível que o pesquisador extraia as categorias de análise, que devem ser pensadas e detectadas a partir do problema de pesquisa. Segundo a autora, “[...] se as categorias de análise dependem dos documentos, eles precisam ser encontrados, extraídos das prateleiras, receber um tratamento que [...] estabeleça a montagem das peças, como num quebra-cabeça” (PIMENTEL, 2001, p. 180).

Para melhor compreensão dos textos e posterior consulta, foi criada uma ficha de registro, contendo: título, autor, alguns dados de identificação da revista (como número, data de publicação e página), a categoria da revista em que o texto foi publicado, as palavras-chave e um resumo, conforme apresenta o quadro 6:

Quadro 6 - Fichamento

FICHAMENTO	
Título:	
Autor:	
Identificação:	
Categoria	() Função do SOE () Experiência do SOE () Orientação Educacional () Pesquisa () Reflexão
Palavras-chave do texto:	
Resumo:	

Fonte: Autora (2022)

O quadro 7, a seguir, apresenta o mapeamento dos textos selecionados e está organizado a partir dos seguintes itens: edição da revista, mês e ano de publicação, a seção em que o texto foi publicado, a página e o título.

Quadro 7 - Textos selecionados para análise

(continua)

EDIÇÃO	DATA		SEÇÃO		PÁGINA	TÍTULO
	Nº	MÊS	ANO	Experiência de SOE		
01	OUTUBRO	1977	X		19	O Serviço de Orientação Educacional na Universidade de Santa Maria
					24	Orientador Educacional face ao estágio
					28	Iniciação para o trabalho: Projeto de trabalho do serviço de Orientação Educacional do Ginásio Estadual Florinda Tubino Sampaio
				X	31	Competências mínimas de um Orientador Educacional em sua atuação a nível de Escola
					33	Regulamentação da profissão de Orientador Educacional
02	ABRIL	1978	X		17	Evasão Escolar
				X	22	Criação do Cargo de Orientador Educacional no Quadro de Carreira do Magistério Público Estadual
					25	O conselho de Classe e as Funções do Professor Representante de Classe
03	OUTUBRO	1978	X		26	Uma experiência em sondagem de aptidões no Ginásio Estadual Presidente Costa e Silva
				X	34	Plano de Carreira do Magistério Municipal Lei nº 4.217/76
					36	Anteprojeto do Código de Ética dos Orientadores Educacionais

(continuação)

04	ABRIL	1979	X		20	Atividades de reforço para crianças com deficiências em aprendizagem nas classes de 1ª série
				X	31	Detalhamento das atividades de Orientação Educacional no ensino de 2º grau
05	OUTUBRO	1979	X		13	Instrumentalização e assessoramento do professor de currículo por atividades: um trabalho do SOE e do SSE
				X	21	O Orientador Educacional como agente de mudança
06	ABRIL	1980		X	11	Código de Ética dos Orientadores Educacionais do Brasil
			X		15	Orientação. Para quê?
07	OUTUBRO	1980		X	18	Orientação Educacional: Ação terapêutica na reeducação do menor
			X		21	Orientação e Orientadores Educacionais: alguns pontos
08	ABRIL	1981		X	22	Projeto de Lei nº 54/80
			X		22	Sessões práticas de Orientação Vocacional realizada com alunos de oitavas séries do Ginásio Estadual Presidente Costa e Silva
09	OUTUBRO	1981		X	22	A orientação Educacional no sistema de ensino e a identidade profissional do Orientador Educacional
			X		26	Importância da ação integradora do SOE num trabalho de equipe nas classes de 1ª série
09	OUTUBRO	1981		X	31	Especialista em Educação - Uma função do Magistério
			X		33	Experiência de Orientação Vocacional em grupo de Ensino Superior.

(conclusão)

10	ABRIL	1981		X	36	O Orientador Educacional do Rio Grande do Sul: um especialista em educação
			X		38	O Orientador Educacional no currículo por atividades.
11	JUNHO	1983		X	18	O papel do Orientador Educacional numa instituição Psiquiátrica Infanto-Juvenil
			X		20	Tentativa de Adequação da Escola às necessidades reais da comunidade e do aluno - Uma experiência do Colégio Estadual Padre Reus, Porto Alegre/RS
12	OUTUBRO	1983		X	06	Consultoria – uma função da Orientação Educacional
			X		13	Revisão dos Objetivos do SOE nas escolas de 1º e 2º graus e de 2º graus - 1º DE da SE
16	OUTUBRO	1987	X		70	A dimensão político-pedagógica da ação educativa: uma proposta de ação conjunta Orientadores Educacionais e Supervisores Pedagógicos
17	DEZEMBRO	1988	X		38	Experiências em OE, uma seção importante na Prospectiva

Fonte: Autora (2022)

Nas pesquisas que se utilizam da análise documental, é comum verificarmos a utilização de quadros para organização dos materiais e dados, como forma de sistematização. Pimentel (2001) aponta que, após o processo de garimpagem, é necessário organizar esses materiais que passarão pelo tratamento analítico.

5.4 É preciso organizar as fontes: surgem as categorias de análise

A quarta etapa se propõe a categorizar as atividades narradas pelos Orientadores Educacionais na seção *Experiência de SOE* e também as prescrições que a revista apresenta na seção *Função do Orientador Educacional*. A partir do cruzamento dessas informações, buscou-se compreender dois aspectos importantes da pesquisa: quais são as narrativas presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* e se essas narrativas estabelecem relação com as legislações vigentes à época.

A organização das categorias se deu em dois segmentos: uma primeira subdivisão dos textos da seção *Experiência de SOE* e uma segunda subdivisão dos textos da seção *Função do Orientador Educacional*.

A seção *Experiência de SOE* surge na edição de número 1, e totaliza 17 (dezessete) textos publicados, tendo sido 16 (dezesesseis) deles utilizados para análise na pesquisa. O objetivo dessa seção era compartilhar o trabalho realizado pelos orientadores e, assim, promover a Orientação Educacional no Rio Grande do Sul (*Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, 1990, p. 57).

Na seção *Função do Orientador Educacional*, foram selecionados 16 (dezesesseis) textos, distribuídos até a 12ª publicação da revista. A partir da 13ª publicação, a seção deixa de existir.

6 “SE PODES OLHAR, VÊ. SE PODES VER, REPARA.”

Após a leitura dos textos presentes em cada uma das duas seções selecionadas para análise neste estudo, foi necessário realizar uma nova organização das categorias, agrupando os textos de acordo com as temáticas que surgiram.

A Seção *Experiência de SOE* estava destinada ao compartilhamento de experiências de trabalho com objetivo de promover o crescimento profissional dos Orientadores Educacionais. Essa seção também tinha como objetivo definir as funções dos Orientadores Educacionais através da divulgação de trabalhos específicos sobre esse assunto e trabalhos realizados em orientação educacional, em geral. Seus 15 textos analisados foram redistribuídos nas seguintes categorias:

- Ambiente escolar e não escolar - Relatos de atividades realizadas pelos Orientadores Educacionais em espaços ou contextos diferenciados da rotina da escola, fora ou não do ambiente escolar e também de atividades cujo impacto social é bastante significativo.
- Formação dos professores - Reuni textos que reconhecem a importância central dos professores no processo de ensino e aprendizagem. Apresenta propostas em que se almejou capacitar esses profissionais para serem agentes de transformação, inspirando e guiando os alunos em seu percurso educativo.
- A Orientação Vocacional - inclui textos que descrevem os projetos e as atividades realizadas com a intenção de promover a orientação vocacional e profissional dos estudantes.

A seção *Função do Orientador Educacional* descreve as principais tarefas e responsabilidades que deveriam ser realizadas pelos Orientadores Educacionais no contexto de sua ocupação. É importante destacar que a revista tinha como objetivo, através da publicação das experiências dos orientadores, definir quais seriam as suas atribuições. Seus 17 textos analisados foram redistribuídos nas seguintes categorias:

- Documentos legais - nessa categoria são analisados documentos oficiais que contêm informações pertinentes a questões legais, relacionadas à prática profissional. Neles estão estabelecidos os direitos, as responsabilidades ou as obrigações dos profissionais de orientação educacional, abrangendo tanto a esfera regional quanto a nacional. São leis, decretos, resoluções, portarias, entre outros.
- Diretrizes para o trabalho do Orientador Educacional – Nessa seção, são disponibilizados sete textos que visam abordar e elucidar as diretrizes fundamentais que funcionam como princípios orientadores para o comportamento e a conduta dos Orientadores Educacionais. As diretrizes servem como referência para nortear a conduta ética, as competências técnicas e as responsabilidades dos orientadores no exercício de suas atividades.
- Orientadores Educacionais: Especialistas em Educação – apresenta textos que refletem sobre a atuação e a carreira dos especialistas em Educação.

6.1 A seção *Experiência de SOE*

Compartilhar as experiências de trabalho pode nos auxiliar a crescer profissionalmente, através da reflexão sobre nossa própria prática e da identificação de aspectos que podem ser melhorados, além de oferecer ao outro a possibilidade de adotar estratégias de sucesso, bem como evitar alguns erros.

Presente na revista desde a edição de nº 1, a seção *Experiência de SOE* esteve suspensa durante as publicações 12,13,14 e 15. Segundo Freitas (1990), os motivos foram a falta de tempo e a dificuldade em escrever de acordo com os critérios exigidos. No entanto, devido à relevância da seção, foi disponibilizado aos leitores um “assessoramento técnico”, que, diferente do que ocorria até então, era fornecido antes da seleção dos textos. Sem surtir resultados, o Conselho Editorial optou pela realização de entrevistas com o Orientador Educacional, sendo estas gravadas e transcritas (FREITAS, 1990, p. 57).

Dentro do espaço temporal da pesquisa, foram analisados 16 textos que, após seu fichamento, foram subdivididos em três temas: Ambiente escolar e não escolar,

Formação Continuada e Orientação Vocacional. O texto intitulado *Experiência em OE, uma seção importante na Prospectiva* não está neste mapeamento por não se tratar de um relato de atividade e sim de esclarecimentos sobre a seção. A leitura dos 15 textos analisados possibilitou subdividi-los nos temas apresentados no quadro 8:

Quadro 8 - Temas identificados na seção *Experiência de SOE*.

Tema	Título
Ambiente escolar e não escolar	Evasão Escolar Orientação Educacional: Ação terapêutica na reeducação do menor
Orientação Vocacional	O SOE na Universidade de Santa Maria Orientador Educacional face ao estágio Iniciação para o trabalho: Projeto de trabalho do serviço de Orientação Educacional do Ginásio Estadual Florinda Tubino Sampaio Uma experiência em sondagem de aptidões no Ginásio Estadual Presidente Costa e Silva Sessões práticas de Orientação Vocacional realizada com alunos de oitavas séries do Ginásio Estadual Presidente Costa e Silva Experiência de Orientação Vocacional em grupo de Ensino Superior
Formação dos Professores	Atividades de reforço para crianças com deficiências em aprendizagem nas classes de 1ª série Instrumentalização e assessoramento do professor de currículo por atividades: um trabalho do SOE e do SSE. Importância da ação integradora do SOE num trabalho de equipe nas classes de 1ª série O Orientador Educacional no currículo por atividades Tentativa de Adequação da Escola às necessidades reais da comunidade e do aluno - Uma experiência do Colégio Estadual Padre Reus, Porto Alegre/RS Revisão dos Objetivos do SOE nas escolas de 1º e 2º graus e de 2º graus - 1º DE da SE A dimensão político-pedagógica da ação educativa: uma proposta de ação conjunta Orientadores Educacionais e Supervisores Pedagógicos

Fonte: Autora (2023)

6.1.1 Ambinete escolar e não escolar

As atividades desenvolvidas pelo Orientador Educacional sempre tiveram uma grande amplitude, podendo acontecer em espaços escolares e em espaços não escolares. Na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* de número 2 (1978), encontra-se o relato de um trabalho realizado sobre Evasão Escolar, com título de mesmo nome, cujo objetivo foi o de constatar a situação dos alunos evadidos da escola, na então 5º e 6º séries, e quais fatores contribuíram para esse afastamento, uma vez que, a partir dos dados observados, seria possível prever e propor alternativas que diminuíssem o número de abandono escolar. Constatou-se que a evasão escolar é um problema social gravíssimo, bem como a necessidade urgente de alterações no Sistema de Ensino, que havia se tornado excludente para alunos que viviam na precariedade econômica e cultural. A figura 12, a seguir, apresenta um recorte do texto mencionado:

Figura 12- Evasão Escolar

UM CHAMADO DE ALERTA

Considerando-se que o levantamento se restringe à 5.ª e 6.ª Séries, podemos imaginar o percentual de evasão desde a 1.ª Série até a conclusão do 1.º Grau. Considerando ainda esta evasão somada à insatisfação reinante entre os alunos em relação às atividades escolares, mais as inadaptações e fracassos escolares constatados pela alta percentagem de reprovação, torna-se evidente que profundas alterações no Sistema de Ensino deverão ser processadas com a máxima urgência antes que aconteça o caos.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 2/1978

Em agosto de 2022, a UNICEF¹⁵ divulgou dados de uma pesquisa realizada com meninos e meninas de todas as regiões do País. A pesquisa mostra que a exclusão escolar afeta principalmente os mais vulneráveis. No total, 11% dos entrevistados não estão frequentando a escola, sendo que, na classe AB, o percentual é de 4%, enquanto, na classe DE, chega a 17% – ou seja, é quatro vezes maior. Os motivos apresentados por 48% dos entrevistados em 2022 são semelhantes aos dos entrevistados em 1978: deixaram de estudar “porque tinha de trabalhar fora”. Apresentavam dificuldades de aprendizagem e “por não conseguirem acompanhar as explicações ou atividades”. A pesquisa é concluída indicando a necessidade de maior investimento no então Ensino de 1º Grau e sugere ainda a criação de cursos profissionalizantes na própria escola, além de ações conjuntas dos poderes públicos para criação de centros profissionalizantes para a comunidade em que a escola estava inserida.

Na Revista número 6, de abril de 1980, encontra-se o texto *Orientação Educacional: Ação terapêutica na reeducação do menor*, que narra a atividade desenvolvida pelo Orientador Educacional junto com uma equipe multidisciplinar em um centro de reeducação de menores. As primeiras atividades realizadas pelo OE são de entrevista e teste de sondagem para encaminhamento à escola. Relata-se, também, a respeito da existência de grupos de estudos, atendimentos à família, suporte aos professores e funcionários da instituição. A figura 13 apresenta um recorte das reflexões propostas no texto:

¹⁵ Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

Figura 13 - Algumas reflexões

7 – QUESTÕES PARA REFLEXÃO

- a) Podemos considerar o internamento do menor como um *mal necessário*?
- b) É possível conseguirmos êxito no trabalho de recuperação do menor com graves problemas de conduta anti-social?
- c) Qual o papel da sociedade frente ao problema do menor infrator?
- d) Que outros meios seriam necessários, além das técnicas específicas, para um trabalho de reeducação?
- e) Que sugestões poderíamos apontar para a preparação da família do menor, vivendo esta sob as mínimas condições sócio-econômico-culturais, para receber o menor de volta, acompanhar e dar continuidade ao trabalho?

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 6/1980

O texto encerra-se propondo algumas reflexões sobre a forma como a sociedade lida com jovens, menores de idade, em conflito com a lei, que, como podemos ver, é tão antigo quanto atual na sociedade brasileira.

6.1.2 Formação dos Professores

O trabalho do Orientador Educacional é realizado a partir de várias relações estabelecidas com os elementos que compõe a comunidade escolar: alunos, familiares, funcionários e professores.

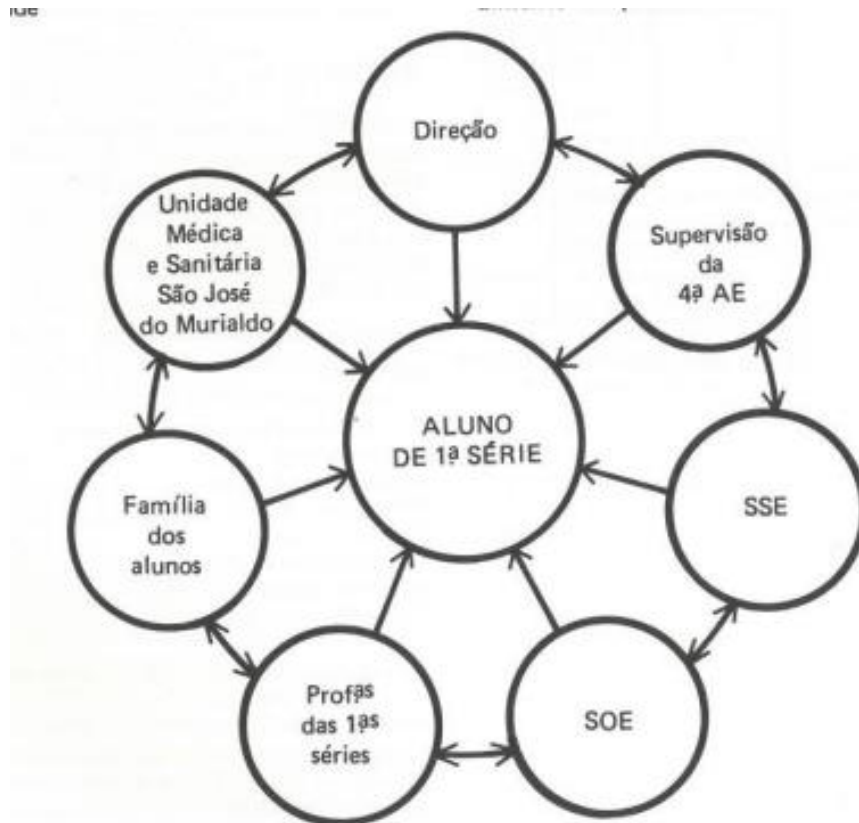
Os professores possuem um papel central no trabalho educativo da escola, seu comportamento e atitudes refletem diretamente nos alunos. Nas turmas de anos iniciais, é ele quem mantém maior contato com os alunos e é através dele que a aprendizagem significativa irá acontecer (RIBEIRO, 1984 p. 17) .

Nos relatos categorizados como *Formação dos Professores*, percebeu-se uma preocupação a respeito de como o trabalho docente daria conta de realizar práticas educativas que melhorassem a qualidade do trabalho desenvolvido em sala de aula, de forma a impactar nos resultados finais de uma turma, de uma escola ou até mesmo de uma rede de ensino.

Na leitura dos quatro artigos selecionados, constatou-se que a proposta estava direcionada à melhoria da aprendizagem dos alunos e que para alcançar esse objetivo seria necessário estabelecer parceria com a professora, com as famílias e com a direção da escola. Os trabalhos apresentam um planejamento para médio prazo, envolvendo encontros com todos os segmentos envolvidos no processo, indicando, assim, ser o resultado fruto de esforços coletivos.

O fluxograma apresentado na figura 14 demonstra como todos os elementos possíveis e disponíveis devem ter o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Figura 14 - Fluxograma de integração



Fonte:Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 8/1981

Compreendendo que o professor é o elo entre a aquisição/produção do conhecimento formal e o aluno, podemos sugerir que, havendo a falha deste profissional no desenvolvimento de sua atribuição, o aluno poderá apresentar

dificuldades de aprendizagem que o levem ao fracasso escolar ou terá precarizada a possibilidade de receber um atendimento que auxilie a superar suas dificuldades.

A atuação do Orientador Educacional junto às turmas dos anos iniciais pode ser evidenciada nos seguintes textos: *Atividades de reforço para crianças com deficiências em aprendizagem nas classes de 1ª série* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1979, p. 20), *Instrumentalização e assessoramento do professor de currículo por atividades: um trabalho do SOE e do SSE* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1979, n 5, p. 13) , *Importância da ação integradora do SOE num trabalho de equipe nas classes de 1ª série* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1981, n 8, p. 26) e *O Orientador Educacional no currículo por atividades* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1982, p. 38).

Nesses textos, o Orientador Educacional é citado como um dos elementos que pensa as estratégias, acompanha a execução do plano de ação e acolhe as famílias, os professores e os alunos nesse processo. Todos os relatos indicam a melhora do índice de aprovação e da integração entre alunos, professores e familiares.

Figura 15 – O Orientador Educacional no currículo por atividade

O Orientador Educacional, ao trabalhar no Currículo por Atividades defronta-se com dificuldades apontadas pelo professor, tais como: letra feia, escrita errada, caderno desorganizado. . . e a pergunta a seguir do professor: "o que fazer? Pergunta esta que leva o Orientador Educacional a questionar-se: – Como detectar as dificuldades a tempo de evitar danos mais graves do ponto de vista da saúde mental e a tempo de evitar rotulações?

'Saúde mental positiva tem mais a ver com conceitos de crescimento e amadurecimento e com o desenvolvimento

da personalidade do que com a presença ou ausência da enfermidade" (MG Carstairs).

– Terá o Orientador Educacional instrumentalização suficiente para esta tarefa?

– Encaminhar para quem? Ao CAE, que tem limitadas possibilidades de atendimento, face à grande demanda de alunos? Às clínicas particulares, cujos preços são pouco acessíveis a muitos de nossos alunos?

– Como evitar que dificuldades provenientes de programas, métodos ou currículos inadequados levem o aluno a apresentar dificuldades de aprendizagem, levando-o ao fracasso escolar?

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 10/1981

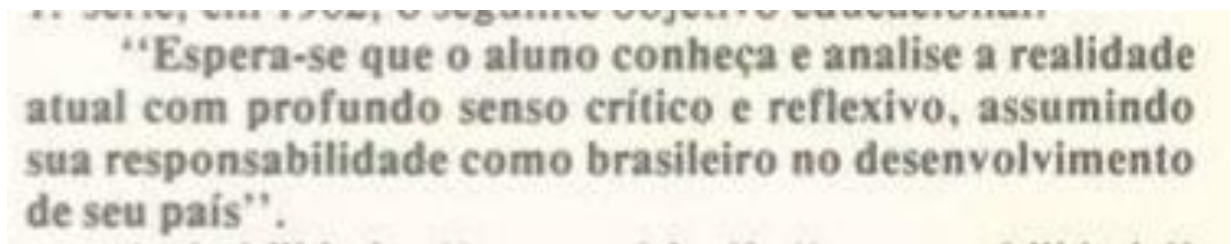
Na figura 15, percebe-se a preocupação existente quanto à saúde mental das crianças durante o processo de escolarização. Se por um lado há a preocupação legítima da professora do currículo por atividades quanto ao desenvolvimento das habilidades de registro e organização do aluno, por outro, vemos a preocupação da Orientadora Educacional com o impacto que a necessidade de aperfeiçoamento dessas habilidades pode causar no estudante.

Fica evidenciado que a colaboração e o trabalho em equipe entre diferentes setores da escola podem trazer benefícios significativos para a comunidade escolar. A melhora do índice de aprovação pode indicar que as propostas apresentadas nos textos foram efetivas na melhoria do desempenho dos alunos, e a melhora na integração entre

alunos, professores e familiares pode contribuir para um ambiente escolar mais saudável e positivo.

O texto *Tentativa de Adequação da Escola às necessidades reais da comunidade e do aluno - Uma experiência do Colégio Estadual Padre Reus, Porto Alegre/RS* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 11/1993) surge a partir da insatisfação com a política educacional, que não dava conta das demandas da escola. A seguir, a figura 16 traz um recorte dessa reflexão:

Figura 16 - Escola Padre Réus



“Espera-se que o aluno conheça e analise a realidade atual com profundo senso crítico e reflexivo, assumindo sua responsabilidade como brasileiro no desenvolvimento de seu país”.

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS– Prospectiva nº 11/1983

Uma sequência de encontros organizados pela 1ª Delegacia de Educação com os Orientadores Educacionais e Supervisores Escolares possibilitou uma análise da realidade da escola e o resgate da sua filosofia. Durante os anos de 1979 a 1982, superar as dificuldades foi o objetivo da Escola Padre Réus. Em 1982, a escola tinha construído um objetivo claro em relação aos alunos público-alvo do projeto.

O texto *A dimensão político-pedagógica da ação educativa: uma proposta de ação conjunta entre Orientadores Educacionais e Supervisores Pedagógicos* descreve como a Associação dos Orientadores do Rio Grande do Norte coordenou uma ação sistemática envolvendo os Orientadores Educacionais e os Supervisores Pedagógicos da rede pública de ensino.

Figura 17 - Ação conjunta do Orientador Educacional e Supervisor Escolar

AÇÃO CONJUNTA: OE E SP

Na tentativa de viabilizar sua proposta de ação a ASSOERN adotou como estratégia de trabalho a ação conjunta. Essa ação é conjunta em duplo aspecto. Primeiro, no sentido de envolver as outras Entidades ligadas à categoria dos Profissionais da Educação. Assim, a Associação dos Supervisores do Rio Grande do Norte – ASSERN se integrou também à proposta. Segundo, na sistemática de trabalho. Esta implica numa participação efetiva dos integrantes.

O ponto de partida é a discussão de uma ação pedagógica concreta inserida numa sociedade historicamente determinada.

O raciocínio básico é a percepção da inter-relação entre escola e sociedade. Assim, o que ocorre na escola não está dissociado daquilo que acontece na sociedade. É necessário compreender as relações de determinação que estão no bojo da interação. Essa compreensão é fundamental para a definição do compromisso e da participação no processo de transformação social.

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS – Prospectiva nº16/1987

Na conclusão do texto, as autoras relatam as grandes dificuldades encontradas para que se realize um trabalho concreto a partir das demandas da escola. A forma como as escolas e o próprio sistema educacional está estruturado se constitui num elemento dificultador de mudanças.

Na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* nº 12, o texto *Revisão dos Objetivos do SOE nas escolas de 1º e 2º graus e de 2º graus - 1º DE da SE* apresenta o passo a passo de uma sequência de ações realizadas junto aos Orientadores Educacionais para que ocorresse a revisão de suas funções.

Figura 18 - Revisão dos Objetivos

I — INTRODUÇÃO

Examinando a literatura específica da área de Orientação Educacional, observa-se que há uma preocupação em definir as funções do orientador educacional na escola. Sem dúvida, a década de 80 caracteriza-se pela preocupação dos orientadores em definir suas funções. Isto decorre da constatação de uma **PROBLEMÁTICA** relativa ao exercício das funções do orientador na escola, onde a falta de uma definição clara e precisa das mesmas é apontada como causa subjacente (Freitas, 1980, 1981a, 1981b, 1982).

Uma análise mais profunda indica que o atual crescimento da problemática, detectada no campo da Orientação Educacional, nestes últimos anos, e naturalmente em face das “sucessivas mudanças sociais de contexto econômico, político e cultural do País que afetam os Sistemas de Educação, provoca reformas e a necessidade de **REVISÃO** da metodologia e das técnicas da Orientação Educacional”. (Freitas, 1981a).

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS - Prospectiva nº 12/1983

Grinspun (1992) aponta a década de 80 como o período em que os Orientadores Educacionais fizeram uma contundente análise crítica do seu papel nas escolas. Um dos fatores que influenciaram esse período foi a Lei nº 7004/82¹⁶, que altera o objetivo do ensino médio de “qualificação para o trabalho” para “preparação para o trabalho”. Tal mudança também suscita o questionamento da obrigatoriedade ou não da presença do orientador na escola em face da não obrigatoriedade do ensino profissionalizante.

¹⁶ Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau.

6.1.3 A Orientação Vocacional

A Orientação Vocacional é um dos temas mais abordados na seção *Experiência de SOE*. Esse tema está diretamente ligado ao contexto histórico. No lançamento da *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, o Brasil estava sob o regime da Ditadura Civil Militar, período em que vigorava a Lei 5692/71¹⁷, que tinha como principal objetivo formar mão de obra para o mercado de trabalho; e, em seu art. 1º, proclamava que

O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização [sic], qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania (BRASIL, 1971).

A Lei 5564/68¹⁸, em seu art. 1º, apontava que o trabalho do Orientador Educacional era de assistência ao educando na escola, em sistemas de nível médio e primário, com o objetivo de promover o harmonioso desenvolvimento da personalidade, agindo de forma a ordenar e integrar elementos influenciadores da formação e preparando-o para o exercício das opções básicas.

Assim, a Orientação Vocacional tornou-se uma atividade fundamental dentro da rotina do Orientador e que atendia o art. 10º da referida legislação: “Será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade” (BRASIL, 1971). Atendendo a legislação, a Orientação Vocacional se faz presente nas escolas de 1º grau, através da sondagem de aptidões:

A sondagem de aptidões consiste na investigação e levantamento do conjunto de qualidades pessoais que determinam as condições do indivíduo para o desempenho de uma tarefa, através de técnicas especializadas, dentro de um espírito científico para o trabalho (NEVES, 1988, p. 180).

O relato de experiência *Iniciação para o trabalho: Projeto de trabalho do serviço de Orientação Educacional do Ginásio Estadual Florinda Tubino Sampaio*, publicado na

¹⁷ Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.

Revista nº 1 (1977), tinha como finalidade desenvolver no estudante o gosto e a estima pelo trabalho, considerando esses elementos indispensáveis à formação do educando e à formação profissional. A figura 19 apresenta a delimitação do problema do referido projeto:

Figura 19 - Projeto Iniciação para o trabalho

3.2.1 Delimitação do problema — Serão atingidos, através de sessões de orientação, encontros, reuniões, visitas e entrevistas em caráter intensivo, os alunos de 7ª série e de modo mais amplo os demais alunos do 1º grau; ainda e com o mesmo critério, os respectivos pais, professores e finalmente pessoas-chaves, instituições e forças vivas da comunidade.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 01/1977

Em 1980, na Revista nº 7, o *Ginásio Estadual Presidente Costa e Silva* compartilha um trabalho voltado para Orientação Vocacional: *Sessões práticas de Orientação Vocacional realizada com alunos de oitavas séries do Ginásio Estadual Presidente Costa e Silva*. O projeto surge a partir de algumas inquietações quanto às práticas já realizadas, conforme revela a figura 20:

¹⁸ Provê sobre o exercício da profissão de Orientador Educacional.

Figura 20 - Reorganização de atividades

Era hora de analisarmos nossa realidade, nossa clientela, nossas condições ambientais e pessoais. Era hora de mudar! Como? Era a primeira dúvida. Resolvemos reunir a equipe, consultarmos novas bibliografias e teríamos a solução. Concluímos que o primeiro passo seria a reestruturação do trabalho com **NORMAS BÁSICAS** para a equipe e para o aluno. Por exemplo: a Orientação Vocacional seria opcional para o aluno e fora do horário normal de aula; cada grupo seria formado por quinze alunos no máximo e assim por diante.

Queremos frisar que, após o debate na equipe, conversamos com nossos alunos e reunimos os pais para todos os esclarecimentos.

Segunda dúvida: será que a aplicação de toda bateria de testes estava realmente nos fornecendo o perfil do aluno? Seria aconselhável desviá-lo do que queria realmente por ter apresentado percentual baixo em algum teste?

Esclarecemos, no entanto, que não colocamos em dúvida a validade dos testes e sim a maneira por que são utilizados (indiscriminadamente ou em péssimas condições ambientais) e nós, Orientadores, somos responsáveis pelo futuro de nosso adolescente.

Fonte:Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 7/1980

Há, na realização desse projeto, um engajamento dos educandos. Talvez o fato de ser opcional tenha levado a participação daqueles alunos que possuíam interesse e disponibilidade. O texto apresenta todas as etapas do projeto e disponibiliza o material utilizado e também a avaliação feita pelos alunos ao final das atividades.

No artigo *Orientador Educacional face ao estágio*, (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1977) a autora disserta a respeito das atribuições do Orientador Educacional no acompanhamento de alunos estagiários, como sendo esta uma das atividades da orientação profissional.

O Orientador Educacional, técnico indispensável numa equipe de supervisão de estágio, deve ser o elo entre as fontes de trabalho e a escola, informando, esclarecendo, selecionando e pesquisando sobre as mais diversas profissões e suas implicações no mundo do trabalho (GUIMARÃES,1977, p. 24).

A revista apresenta a importância da atuação do Orientador Educacional na escolha profissional do educando, como podemos acompanhar na figura 21:

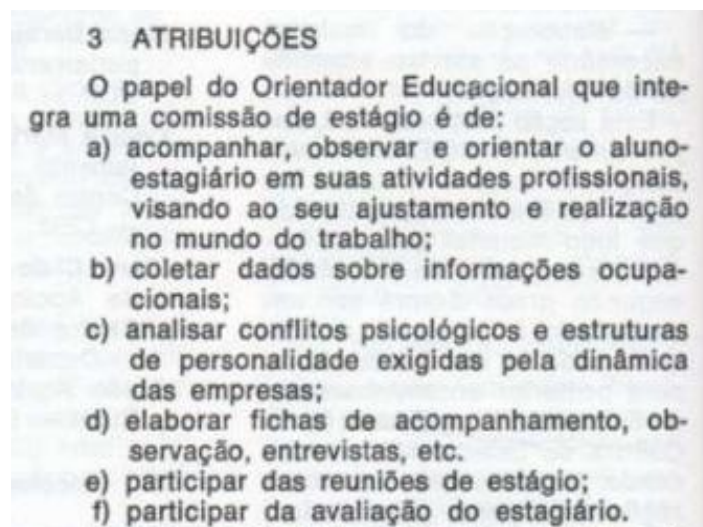
Figura 21 - Atuação do Orientador Educacional face ao estágio



Fonte Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 01/1977

As atribuições do OE tratavam de guiar o educando durante todo o estágio, fazendo as inferências necessárias para fins de ajustá-lo:

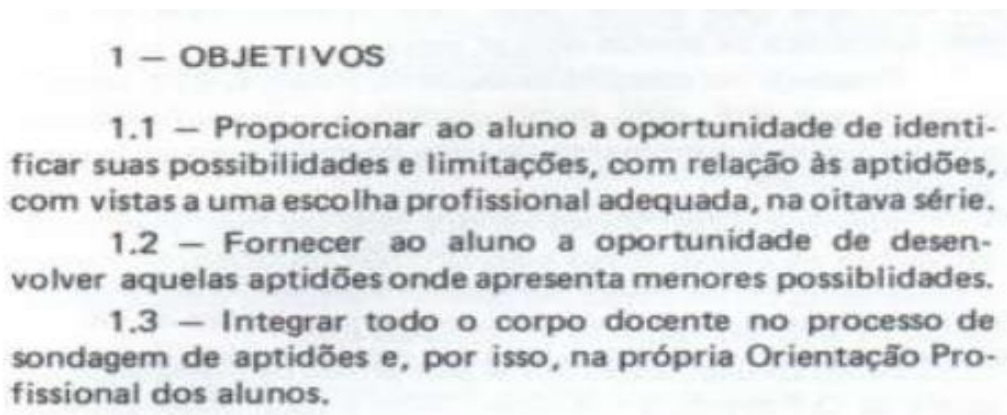
Figura 22 - Atribuições do Orientador Educacional face ao estágio



Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 01/1977

Nérici (1980, p.101) traz o conceito de aptidão como a “representação das condições bio-psicológicas que permitem a realização de uma tarefa com perfeição, presteza ou eficiência”, em outras palavras pode-se dizer que aptidão consiste na capacidade de realizar uma tarefa de forma correta. No texto *Uma experiência em sondagem de aptidões no Ginásio Estadual Presidente Costa e Silva*, Revista nº 3/1978, a autora apresenta a experiência realizada com alunos da sexta série e que se estendeu ao longo da sétima e da oitava série.

Figura 23 - Objetivos do trabalho



Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº3/1978

O trabalho proposto envolveu todos os professores, que incluíram em seus planejamentos, ao lado dos objetivos, quais aptidões poderiam ser sondadas na sua disciplina, dando ao projeto um caráter inovador, uma vez que a sondagem de aptidões estaria a cargo apenas das disciplinas presentes na formação especial.

A autora destaca que o autoconhecimento proporcionado pelas atividades desenvolvidas no projeto teria significado relevante na escolha profissional futura. Essa observação se destaca por ser ainda hoje, em 2023, o autoconhecimento um elemento importante a ser desenvolvido nas escolas e que ainda não é priorizado.

A palavra *profissão* deriva do latim "*professio, onis*", com o sentido de ação de professor, de ensinar, por consequência profissão é o emprego ou o trabalho que alguém exerce e pelo qual recebe uma retribuição econômica (DICIO, 2023). A partir do questionamento sobre como os jovens lidam com a conclusão do 2º grau e passam a

fazer as suas escolhas profissionais a nível superior, seguimos para a análise de dois projetos de Orientação Educacional na universidade.

Na Universidade Federal de Santa Maria estruturou-se um programa de serviços aos estudantes universitários que lhes auxiliassem durante o vestibular, na realização da seleção psicotécnica, quando necessária, na organização de materiais a serem distribuídos nas escolas de 1º e 2º graus, dentre outras ações pertinentes ao Serviço de Orientação Educacional.

Figura 24 - O SOE na Universidade de Santa Maria

O programa de serviços aos estudantes universitários constitui uma extensão da importância que se atribui nas escolas de primeiro e segundo graus, ao desenvolvimento amplo da personalidade. Não se pode passar bruscamente de um programa que destaca a responsabilidade na promoção do desenvolvimento em todas as áreas da escola de nível médio a um programa universitário que afirma uma filosofia de desenvolvimento intelectual exclusivo.

Fonte:Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 1/1977

Na Revista de nº 9, localizamos o texto *Experiência de Orientação Vocacional em Grupo de Ensino Superior*, que consiste em um relato de atividades realizadas na Universidade Federal de Santa Maria, onde se constituiu um grupo de alunos que vivenciaram um processo de Orientação Vocacional. Não há indícios de que o projeto faça parte da proposta relatada na figura 25, mas certamente foi influenciado por ela.

Figura 25 - Experiência de Orientação Vocacional em grupo de Ensino Superior

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os jovens buscam profissões adequadas e as profissões necessitam aspirantes capacitados. Como intermediária, a Orientação Vocacional deseja auxiliar o jovem a escolher melhor sua profissão ou curso superior e também colaborar com a Universidade, no sentido de obter alunos mais aptos e integrados nos cursos escolhidos. Dessa forma, também se pode colaborar com a Economia Nacional, uma vez que seriam lançados ao mercado de trabalho profissionais mais ajustados e capazes.

Para uma escolha profissional mais adequada existem muitas variáveis biopsicossociais intervenientes, entre elas: Interesse, Aptidão, Inteligência, Personalidade, Caráter, "Status", Mercado de Trabalho, Família, Saúde, Idade, Sexo, Raca.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 9/1981

Os trabalhos apresentados sustentam suas atividades a partir das aptidões de cada sujeito. Atualmente, compreendemos a Orientação Vocacional para além do reconhecimento das aptidões que já se possui, pois se leva em conta as que poderão ser desenvolvidas e o contexto social e econômico de cada sujeito.

6.2 Seção *Função do Orientador Educacional*

As funções a serem executadas dentro da carreira profissional fazem referência ao conjunto das responsabilidades e deveres atribuídos ao profissional. Uma função descreve as principais tarefas e responsabilidades que um profissional deve executar no contexto de seu trabalho.

Nérici (1980, p. 27) classifica as funções dos Orientadores Educacionais nos seguintes tipos: Funções de Planejamento, Funções de Organização, Funções de Atendimento Geral, Funções de Atendimento Individual, Funções de Aconselhamento e Funções de Relacionamento. Na obra *Introdução à Orientação Educacional*, o autor apresenta uma série de ações a serem realizadas pelo Orientador Educacional que contemplariam suas funções.

De acordo com Johnsom, Stefflere e Edelfelt (1961, p. 15) *apud* Grisnpun (1992, p. 93), a orientação educacional tem um papel coadjuvante e de apoio ao trabalho do

professor, sendo parte da educação e tendo funções de instrução e administração, além dos serviços diretamente ligados aos alunos.

Ao longo das publicações na seção *Função do Orientador Educacional*, na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, identificou-se 17 textos, que, para análise, foram divididos em 4 subcategorias: documentos legais, diretrizes, especialistas e ambiente escolar e não escolar.

Quadro 9 - Temas indentificados na seção *Função do Orientador Educacional*

Tema	Título
Documentos legais	<p>Competências mínimas de um Orientador Educacional em sua atuação a nível de Escola.</p> <p>Regulamentação da profissão de Orientador Educacional.</p> <p>Criação do Cargo de Orientador Educacional no Quadro de Carreira do Magistério Público Estadual.</p> <p>Plano de Carreira do Magistério Municipal Lei nº 4.217/76.</p> <p>Anteprojeto do Código de Ética dos Orientadores Educacionais.</p> <p>Código de Ética dos Orientadores Educacionais do Brasil.</p>
Diretrizes	<p>Detalhamento das atividades de Orientação Educacional no ensino de 2º grau.</p> <p>O Orientador Educacional como agente de mudança. Orientação. Para quê?</p> <p>Orientação e Orientadores Educacionais: alguns pontos. Projeto de Lei nº 54/80.</p> <p>A orientação Educacional no sistema de ensino e a identidade profissional do Orientador Educacional.</p> <p>Consultoria – uma função da Orientação Educacional.</p>
Especialista	<p>Especialista em Educação - Uma função do Magistério.</p> <p>O Orientador Educacional do Rio Grande do Sul: um especialista em educação.</p>
Ambiente escolar e não escolar	<p>O Conselho de Classe e as Funções do Professor Representante de Classe.</p> <p>O papel do Orientador Educacional numa instituição Psiquiátrica Infanto-Juvenil.</p>

Fonte: Autora (2023)

6.2.1 Documentos Legais da Orientação Educacional

Os documentos legais se constituem de registros formais que contêm informações relacionadas a questões legais sobre o exercício profissional. Os documentos publicados nessa seção estabelecem direitos, deveres ou obrigações dos Orientadores Educacionais, sendo de abrangência regional ou abrangência nacional. Aqui, estão organizados por ordem de publicação, pois alguns antecedem o lançamento da revista, mas impactam na atuação dos orientadores.

A *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* nº 1 (1977, p. 33) apresenta o Decreto nº 72.846 (BRASIL, 1973), que regulamenta a Lei nº 5564 (BRASIL, 1968). A partir desse documento, a profissão do Orientador Educacional passa a ter estabelecido um conjunto de regras, requisitos e padrões legais, que definem as qualificações, responsabilidades e práticas necessárias para o exercício dessa profissão.

Com a regulamentação da profissão, alguns requisitos específicos para a formação acadêmica, certificação, licenciamento ou registro profissional foram adotadas com o objetivo de proteger o interesse público, garantindo que os profissionais atuem de maneira ética, competente e responsável, além de assegurar a qualidade dos serviços prestados.

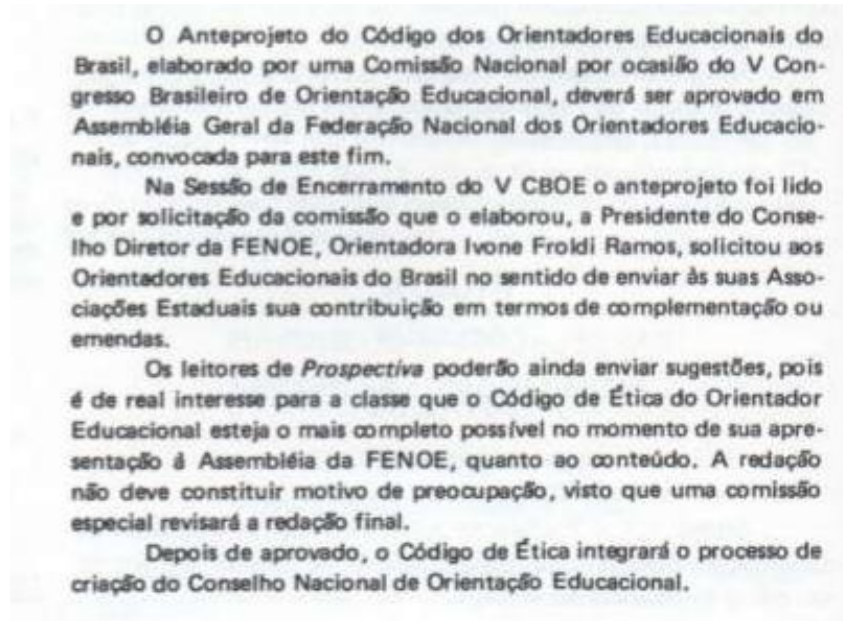
Ainda nesta primeira edição, encontra-se o texto *As competências mínimas do Orientador Educacional em sua atuação a nível de escola*. A autoria do texto é da própria AOERGS e tinha como objetivo apontar as mínimas atribuições que estavam sendo cobradas sobre as competências dos orientadores.

O documento foi encaminhado à Secretaria de Educação do Estado e, possivelmente, tenha contribuído para os dois documentos que aparecem na sequência: *Criação do Cargo de Orientador Educacional no Quadro de Carreira do Magistério Público Estadual e Plano de Carreira do Magistério Municipal Lei nº 4217/76*, publicados nas Revistas de números 02 (abril de 1978) e 03 (outubro de 1978), respectivamente.

Na RP número 3 (1978, p. 36), apresenta-se aos leitores o anteprojeto do código de ética dos Orientadores Educacionais do Brasil, com o objetivo de estabelecer normas e regular a conduta profissional dos orientadores. O documento fora construído

por uma Comissão Nacional, tendo sido disponibilizado às Associações Estaduais e publicado na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* para apreciação do maior número de orientadores possível. A figura 26, a seguir, apresenta um recorte do Código de Ética dos Orientadores Educacionais:

Figura 26 - Código de Ética dos Orientadores Educacionais



Fonte Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – *Prospectiva* nº 3/1978

Na edição de número 05 (*PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL*, 1979, p. 26), está publicado o Código de Ética dos Orientadores Educacionais do Brasil, registrado no Livro de Atas nº 02 da Federação Nacional dos Orientadores Educacionais (FENOE)¹⁹ e publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil em 05 de março de 1979.

Por fim, nesta subcategoria, tem-se o texto *Projeto de Lei nº 54/80* (*PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL*, 1980, n 7, p. 21), que dispõe sobre o primeiro provimento em cargo de Especialistas de Educação da Carreira do Magistério Público Estadual, no Rio Grande do Sul.

¹⁹ FENOE – Federação Nacional dos Orientadores Educacionais, extinta em janeiro de 1990.

Os documentos legais são extremamente importantes na educação. Eles fornecem orientações e diretrizes que garantem a qualidade, as responsabilidades, a atuação, a própria formação profissional, e a equidade no sistema educacional.

O trabalho do Orientador Educacional é guiado por uma série de leis, regulamentos e diretrizes, que estabelecem direitos e responsabilidades. O conhecimento dessas leis é essencial para que se possa exercer a profissão de forma ética, eficaz e em conformidade com as normas estabelecidas para a organização e funcionamento do trabalho a nível nacional, regional e local. Ao conhecer a legislação, os profissionais podem entender os direitos e deveres e planejar suas atividades de acordo com os objetivos e metas estabelecidos.

Assim, a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* cumpria seu papel de divulgar as informações sobre a Orientação Educacional e mobilizar os orientadores a participarem da construção dos documentos legais.

6.2.2 Diretrizes para atuação do Orientador Educacional

Compreendendo diretrizes como princípios e orientações que norteiam o comportamento e a conduta dos profissionais em suas respectivas áreas de atuação, apresentam-se, nesta seção, 7 (sete) textos.

O texto *Detalhamento das atividades de Orientação Educacional no Ensino de 2º grau* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 1979, n 4, p. 31) apresenta os conceitos que embasam o trabalho, o foco de atuação do OE, os objetivos, os conteúdos, as atividades e as técnicas aplicadas. Merece destaque as reflexões apresentadas referentes às instalações do SOE e à formação da equipe.

Quanto às instalações do SOE, considerava-se apropriado que estivesse localizado em espaço de fácil acesso a todos e que fosse resguardado dos barulhos produzidos no ambiente escolar. Deveria ter, na sala, equipamentos, fichários, obras especializadas, material de consumo e instrumentos psicopedagógicos. Pode ser que essa necessidade pareça óbvia, porém, ainda hoje, é comum o Orientador Educacional não ter um espaço adequado para atendimento, bem como (e isso não é exclusividade do orientador) adquirir com seus recursos boa parte do material a ser utilizado.

Quanto à formação da equipe de trabalho, o texto apresenta três cenários: o ideal, o intermediário e o precário. No cenário ideal, o Serviço de Orientação Educacional seria composto por 1 (um) Orientador Educacional para coordenar a equipe; 1 (um) Orientador Educacional para cada 120 alunos nas escolas de 2º grau em cada turno de trabalho; Psicólogos Escolares; Assistente Social e Auxiliar Administrativo. No cenário intermediário, a escola teria 1 (um) Orientador Educacional para coordenar a equipe e tantos mais quantos fossem possíveis, dividindo as turmas de forma equitativa. No cenário precário, o número de Orientadores Educacionais não satisfaz a exigência mínima para atender às turmas e propor um trabalho planejado e sistematizado. Trabalhamos há alguns anos nesse último cenário.

Leite (1979, p. 21), em seu texto *O Orientador Educacional como agente de mudança*, aborda a necessidade de nos reconhecermos como elementos pacificadores ou questionadores, enquanto Orientadores Educacionais. Suas reflexões levam à análise de que as mudanças na sociedade ocorrem rapidamente. Diante disso, o autor reafirma ser a escola um agente de transformação por excelência, e que os Orientadores Educacionais podem fazer parte desse processo transformador. Para ele, a virtude está no meio, no equilíbrio e, portanto, nem a escola está estagnada no tempo e nem a escola sozinha fará todas as mudanças necessárias. Sendo assim, para que essa transformação, de fato, aconteça, faz-se necessário que, enquanto Orientadores, tenhamos uma postura questionadora.

A figura 27 traz um recorte do texto *O Orientador Educacional como agente de mudança*, cuja reflexão a respeito do posicionamento dos Orientadores Educacionais ocorre por meio de uma analogia com a orientação geográfica:

Figura 27 - OE como agente de mudança

Ora, vejam bem: nós, Orientadores, nunca devemos perder de vista esta tarefa de orientação, e de orientação dos pontos cardeais. Cabe a nós, continuamente, o questionamento, dentro da realidade escolar, sobre a função da escola, sobre a nossa posição, sobre a posição de todo o elemento que faz parte da comunidade escolar, sobre a posição dessa comunidade escolar dentro dos grandes valores, que são os valores do homem.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 5/1979

A partir do questionamento a respeito do que é mudança e o que é mudar, o autor esclarece como sendo a passagem de um ponto a outro, mas que, antes de tudo, essa mudança deverá ocorrer em nós mesmos para depois atuarmos no contexto escolar como elemento que propulsiona as transformações.

O texto *Orientação. Para quê?*, de autoria de Yves de Maupeou (1980, p. 11), analisa as legislações vigentes e as diretrizes da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul com objetivo de definir as funções dos Orientadores Educacionais. Em seu texto, a autora questiona a forma como as questões consideradas problemas são encaminhadas ao orientador, conforme pode ser visto na figura:

Figura 28 - Orientação. Para quê?

Qualquer caso que surja na escola envolvendo aspectos pessoais e interpessoais está sendo encaminhado ao orientador, que se torna especialista em solução de problemas. É bom ressaltar que este tipo de atuação recebe, em geral, boa aceitação por parte dos educadores e pais que encontram nos serviços de orientação o porto seguro onde os alunos podem se recuperar das eventuais dificuldades surgidas. Qual a significação desta aceitação? Omissão face às necessidades de mudança ou justificativa da eficácia do trabalho do orientador? É o problema que agora precisamos questionar.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 6/1980

O texto seguinte *Orientação e Orientadores Educacionais: alguns pontos*, de Livia Rocha, também aborda a questão da identidade profissional dos Orientadores Educacionais, especialmente, na repercussão que se instaura quando este passa a atender prioritariamente às demandas disciplinares da escola.

Figura 29 - Orientação e Orientadores Educacionais. Alguns pontos

te. Ele sabe que precisa coletar dados dos alunos, que precisa dar assistência aos mais fracos, entrar em contato com os pais e professores, promover reuniões, etc., etc., e se sente um pouco perdido em meio a tudo isso. Parece que *todos* numa escola precisam dele! Muitas vezes, então, ela ou ele começa a desenvolver um *trabalho de urgência*, ou seja, a fazer aquilo que precisa ser feito, na hora em que é requisitado.

Fonte:Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 7/1980

Como mostra a análise, o Orientador Educacional acaba sucumbindo ao que é visto por outros como urgência. Cabe destacar aqui algumas questões para reflexão a

respeito dos possíveis motivos que levam a esse posicionamento do Orientador frente às demandas da escola: seria o Orientador Educacional que passou a desconhecer sua função? Ou seria pela ausência de recursos pedagógicos que dessem conta de atender à diversidade de alunos que a escola pública passou a atender?

Vem à tona novamente a ideia de autocompreensão, em que o principal instrumento do Orientador é o conhecimento sobre ele mesmo. Acredita-se ser esse o caminho para uma atuação profissional mais adequada, e que, em alguma medida, pudesse ser inspiradora para os alunos. Não se trata de dar conta de tudo, mas sim de se colocar no processo de transformação.

Segundo Lück (2002), estas demandas imediatistas da escola levaram os Orientadores Educacionais a se verem e serem vistos como “pau-para-toda-obra” e “apagadores de incêndio”. Reverter essa situação pressupõe diversas ações que deveriam ser realizadas, como estabelecer com clareza a compreensão do que a profissão envolve, suas responsabilidades e seus objetivos. Para a autora, é necessário ter clareza das estratégias a serem utilizadas e organizá-las através de um planejamento.

A figura 30 apresenta um trecho do texto, que simula o olhar de uma criança em relação à escola:

Figura 30- Orientação e Orientadores -

Se eu fosse uma criança, não gostaria que fossem destruídas em mim a força, a esperança, o encantamento, o vigor, a criatividade, a curiosidade, a alegria. No entanto, eu sei que estes componentes sozinhos não seriam suficientes para que eu, mais tarde, pudesse continuar a me desenvolver sem ser destruída. Então, se eu fosse criança, eu gostaria de aprender com todos os adultos que, de uma forma ou de outra, estivessem cheios de VIDA e que *soubessem como encontrar Vida onde quer que estivessem*.

Eu gostaria de ter aulas com professores inteiros e competentes, que estariam ali para me ensinar a encontrar o que eles já haviam descoberto, de uma forma efetiva e interessante.

E se eu fosse esbarrar na sala de Orientação eu iria olhar para o Orientador ou Orientadora e verificar se eles possuíam em si aquilo que propunham me dar.

Fonte:Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 7/1980

O texto encerra-se apontando para a necessidade de o Orientador Educacional trabalhar próximo de quem de fato atende ao aluno na escola: os professores. Esse tema é abordado no texto de Leda dos Santos, *Consultoria – Uma função de Orientação Educacional* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 1983, p. 6).

Heloísa Lück define consultoria como sendo

o processo pelo qual a partilha com outra pessoa ou grupo de pessoas, em caráter de mutualidade, informações, ideias, opiniões sobre determinada problemática, promovendo seu entendimento e permitindo o envolvimento das pessoas a ela relacionadas, com o fim de gerar bases objetivas para a tomada de decisões e de medidas eficientes a respeito (LÜCK, 2011, p.37).

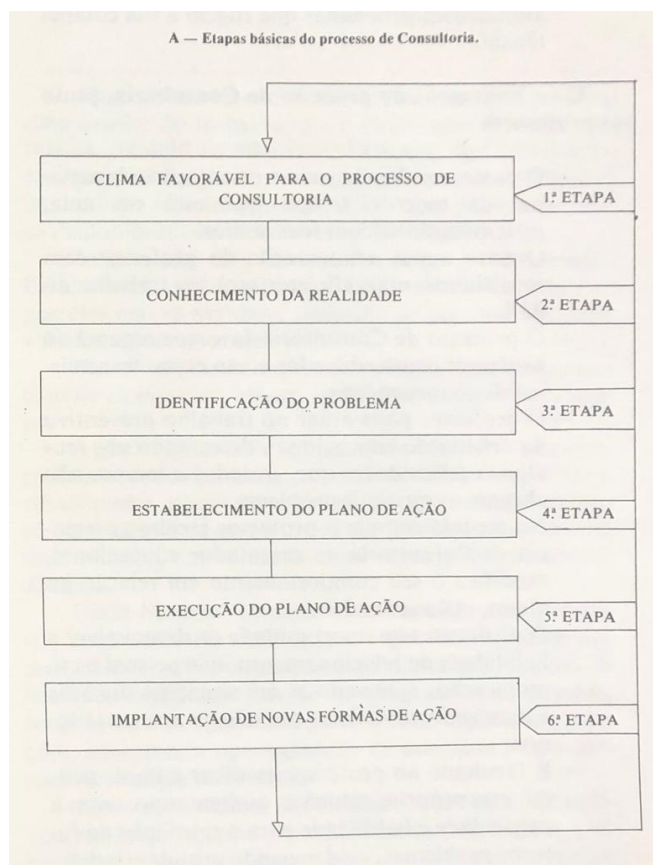
A partir da análise dos dados sobre o quantitativo do número de Orientadores Educacionais atuando nas redes públicas e privadas do estado do Rio Grande do Sul, a autora constata haver uma defasagem significativa de profissionais. Uma das

alternativas apresentadas, nesse sentido, foi o trabalho de consultoria, pois, através deste, seria possível alcançar um número maior de alunos atendidos.

Na prática, a consultoria se constitui de ações junto aos professores e de outros elementos participantes do processo educativo. O processo de consultoria é dividido em etapas. Para cada etapa, há uma série de procedimentos a serem adotados, e que sempre devem estar embasados por relações interpessoais criativas, respeitosas e de mútua confiança.

Algumas vezes, ao chegar ao final do processo, pode-se perceber a necessidade de dar-se início a outro, pois, neste momento, outras necessidades surgem, conforme demonstra a figura 31.

Figura 31 - Etapas do processo de consultoria



Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS– Prospectiva nº 12/1983

No texto *A Orientação Educacional no sistema de ensino e a identidade profissional do Orientador Educacional* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO

EDUCACIONAL , 1981,n 8, p. 22), são propostas reflexões sobre o impacto das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais e a necessidade de atualização dos Orientadores Educacionais e demais profissionais da educação.

Figura 32 - A Identidade Profissional do Orientador Educacional

A atuação do O.E. na escola, o tipo de atividades por ele exercidas são elementos que o identificam como profissional. Facilita ou dificulta a percepção dos outros profissionais em relação ao seu papel e aos objetivos da Orientação Educacional na escola.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 8/1981

Com o objetivo de melhor compreender como a identidade profissional está presente nas variáveis dos OE e como estas se relacionam com o sistema de ensino, foi proposta uma atividade para o grupo de orientadores presentes no 3º Encontro Regional de Orientadores Educacionais, na cidade de Santana do Livramento, no ano de 1981. Ao final do encontro, apresentou-se a seguinte síntese das atividades desenvolvidas por OE e que não seriam suas atribuições:

Figura 33 - Algumas atividades desenvolvidas pelos Orientadores Educacionais -

A não identificação das listas de atividades levou os painelistas (relatores dos grupos) a uma crítica descontraída e construtiva a respeito das atividades desenvolvidas pelos Orientadores, tais como:

- Venda de livros.
- Aulas de religião.
- Atendimento ao gabinete dentário.
- Cobrança do CPM.
- Visita às famílias.
- Auxiliar do encarregado da disciplina.
- Atendimento a problemas de saúde e ferimentos.
- Atendimento a alunos carentes.
- Substituição de professores.

Os debates em plenário permitiram aos Orientadores presentes um *feed-back* relativo às funções do Orientador no sistema de ensino.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 8/1981

A figura 34, a seguir, apresenta a conclusão a que chegaram os participantes da atividade:

Figura 34 - Conclusão

IV – CONCLUSÕES GERAIS
. Há necessidade de um maior embasamento teórico e legal por parte do O.E., para atender a sua função específica.
. O O.E. é o elemento facilitador de integração na escola.
. Uso de uma terminologia técnica, a fim de que haja uma unidade na ação preventiva do O.E.
. O O.E. como agente de mudanças não está modificando a estrutura da escola.
. Há necessidade de um planejamento integrado, listando atividades inerentes à função da O.E.
. Falta de posicionamento do O.E. frente às atividades inerentes à sua função, visando à identidade profissional e à produtividade do trabalho.
. Quando há maturidade profissional, não há <i>misturas</i> de funções.
. Os Cursos de Formação Profissional carecem de um currículo mais aprofundado para atender as necessidades da função do Orientador Educacional.
. Há falta de divulgação do trabalho do O.E. na escola.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 8/1981

O estudo aponta para a ineficiência dos órgãos encarregados de gerir o sistema educacional, pois, mesmo este estando diante de alternativas para soluções, permanece praticamente imutável. Há um maior foco no Orientador Educacional do que na ação de orientar.

6.2.3. Orientadores Educacionais: Especialistas em Educação

Em geral, os especialistas em educação têm como objetivo ajudar a melhorar a qualidade da educação e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem ou condição social. Na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, identificamos dois textos que abordam o tema.

Em setembro de 1981, foi publicado, na íntegra, um documento elaborado pelas quatro associações representativas dos especialistas no Rio Grande do Sul: Associação dos Orientadores Educacionais do Estado do Rio Grande do Sul

(AOERGS), Associação dos Administradores Educacionais do Rio Grande do Sul (AAERGS), Associação dos Inspetores de Ensino do Rio Grande do Sul (AIERGS) e Associação dos Supervisores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (ASEERGS). O documento expressa em seu conteúdo a preocupação com a possibilidade de os especialistas não terem direito à aposentadoria especial de 25 anos, concedida aos professores, e defende que o trabalho dos Orientadores, Administradores, Inspetores e Supervisores corresponde a “funções de magistério²⁰” e que, portanto, gozariam desse direito. A figura 35 apresenta um recorte do texto em que se define as atividades dos Especialistas de Educação como sendo atividade de Magistério, vejamos:

Figura 35 - Atividades dos Especialistas

atividade de Magistério a dos Professores, a dos especialistas de Educação e a diretamente ligada, no plano técnico-pedagógico, ao funcionamento do Sistema Estadual de Ensino e ao aperfeiçoamento da educação” (item V).

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 9/1981

Na figura 36, tem-se o trecho do texto que apresenta o conceito de especialista:

²⁰ Conforme § 2º da Lei 9394/96, para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico (Incluído pela Lei nº 11.301, de 2006).

Figura 36 - Definição de Especialista

O próprio especialista de educação é definido como “o membro do Magistério que, tendo exercido a docência durante, no mínimo, três anos, e possuindo a respectiva qualificação, desempenha atividades de administração, planejamento, orientação, atendimento e acompanhamento psicológico nos campos educacional e clínico, inspeção, supervisão e outras similares no campo da educação” (item IV, do art. 2º, da Lei 6.672/74).

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 8/1981

O documento é concluído com a defesa de que, sendo a docência (comprovada atuação como docente por no mínimo três anos) condição necessária para o atuação como especialista, caberia a estes o direito da aposentadoria especial.

As reflexões se aprofundam na edição seguinte, com o texto *O Orientador Educacional do Rio Grande do Sul: um especialista em educação* (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 10/1982), em que a autora faz uma retrospectiva das legislações que contemplam o magistério estadual e uma crítica ao não provimento do cargo.

Na prática, os poucos Orientadores Educacionais atuantes na época eram nomeados ou contratados para função de professores e tal situação causava uma insegurança de serem retirados de suas funções de especialistas, devido às prioridades elencadas pelos dirigentes. A solução adotada à época foi a de transferir os professores devidamente habilitados para o cargo de Orientador Educacional. Foram feitas 382 transferências no ano de 1981. Cabe ressaltar que a Lei 7.132/78 havia criado 1.400 cargos de Especialista de Educação no Quadro de Carreira do Magistério Público Estadual e, portanto, mantinha-se uma defasagem exorbitante de profissionais na rede de ensino estadual.

Os Especialistas em Educação no Brasil ainda se encontram em uma situação complexa, pois enfrentam uma série de desafios e incertezas decorrentes de problemas estruturais e de políticas públicas insuficientes para todos os profissionais da educação. O artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelece as diretrizes para a formação desses profissionais. Segundo a lei, os

Especialistas em Educação são profissionais que possuem formação em nível de pós-graduação em áreas específicas da educação, como Supervisão, Orientação Educacional, Administração Escolar, Planejamento, entre outras. Atualmente, os profissionais do magistério cujo cargo é de Especialista em Educação não possuem direito à aposentadoria especial.

6.2.4 Ambiente Escolar e Não Escolar

O objetivo do Conselho de Classe é promover uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, avaliando os resultados alcançados pelos alunos e identificando possíveis problemas ou dificuldades que precisam ser superados. A partir dessa análise, o Conselho busca tomar decisões e definir estratégias pedagógicas que possam contribuir para o aprimoramento do processo educativo. Em resumo, o Conselho de Classe tem como objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos alunos, por meio da reflexão e da tomada de decisões coletivas.

O professor representante de classe é o responsável por mediar a relação entre os alunos e a escola, representando os interesses e as demandas da turma junto aos demais professores e à Coordenação Pedagógica. Ele desempenha um papel fundamental na gestão e na organização da turma, atuando como um mediador entre os alunos e a escola, buscando estabelecer uma relação de confiança e respeito com os estudantes e incentivando sua participação e engajamento no processo educativo. O texto *O conselho de Classe e as Funções do Professor Representante de Classe* apresenta a realidade dos Conselhos de Classe no Chile, cuja estrutura é bastante diferente da que acontece no Brasil. No Chile, o professor teria 3h semanais fora da sala de aula para atender às demandas decorrentes da função de representante de turma. Na figura 37, pode-se acompanhar a definição dessa função:

Figura 37 - Professor Representante de Classe

2.2.1 — Que é o professor representante de classe?

É um professor duma disciplina que ensina na turma que assessora, orienta, em suas atividades propriamente estudantis, uma vez que relaciona a turma com seus problemas específicos com os organismos de orientação, e informa ao Conselho de Professores ou entidades pertinentes do colégio, sobre rendimento, conduta e outros aspectos da turma que representa.

Para cumprir as tarefas inerentes a ser professor representante de classe, o docente tem três horas semanais de disponibilidade. Quer dizer, se o professor tem tempo integral na escola, desse tempo deverá dedicar três horas, cada semana, ao atendimento de sua turma nos problemas já descritos.

Fonte: Repositório Digital Tatu (unipampa.edu.br) – Prospectiva nº 2/1978

Tais demandas envolvem assessoramento e orientação aos alunos e prevê a participação do professor conselheiro no Conselho de professores da escola e em outras atividades inerentes ao processo democrático.

O texto *O papel do Orientador Educacional numa instituição Psiquiátrica Infanto-Juvenil* apresenta o conceito de comunidade terapêutica como sendo uma “estrutura que liga um grupo de pacientes a uma equipe terapêutica de modo a construir uma matriz operacional curativa: o ambiente” (PROSPECTIVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL , 1993, p. 18). A figura 38 traz um recorte do texto em que são definidas as funções desse profissional junto à instituição psiquiátrica:

Figura 38 - O.E na Instituição Psiquiátrica

- Planejar as atividades juntamente com uma equipe técnica.
- Supervisionar e orientar as atividades.
- Acompanhamento e desenvolvimento das atividades, através da assistência diária e constante.
- Estimular o ajustamento da criança à escola-família e grupo social.
- Auxiliar a criança e o adolescente nos problemas relacionados à aprendizagem.
- Supervisionar os professores.
- Manter a direção médica informada das condições de aprendizagem e emocional do dia a dia de cada criança.
- Manter contato com as escolas comuns onde as crianças estão paralelamente freqüentando.
- Estar constantemente participando de cursos de atualização.
- Coordenar grupos operativos.
- Coordenar reuniões de pais uma vez por semana.
- Dar atendimento individual aos pais de forma sistemática.
- Dar atendimento psicopedagógico às crianças que estão sendo preparadas para entrada nas escolas comuns (atendimento individual).
- Participar de todas as atividades científicas promovidas pela Área de Crianças e Adolescentes da Associação Encarnación Blaya.
- Funcionar como elo de ligação entre a família e direção..

Fonte: Biblioteca Virtual da AOERGS– Prospectiva nº 11/1983

Conforme visto, o trabalho do Orientador Educacional era desenvolvido em busca de uma cura e do ajustamento do jovem, e previa, em sua atuação, o contato com a família e com a escola. O Orientador Educacional, nesse espaço, também era visto como um elo entre instituição, família e escola.

7 “...É BEM CERTO QUE AS PALAVRAS NUNCA ESTÃO À ALTURA DA GRANDEZA DOS MOMENTOS.”

A própria história da Orientação Educacional no Brasil, seu primeiro objetivo, orientar o indivíduo a ocupar o lugar social que lhe era naturalmente designado, e como ela foi se desenvolvendo de acordo com as movimentações sociais, políticas e econômicas sinalizam para a importância histórica desta profissão. Se ampliarmos nossa perspectiva além da trajetória percorrida até o momento, e nos dedicarmos à análise de uma revista especializada em Orientação Educacional, lançada durante um regime de ditadura civil-militar, perceberemos sua marcante relevância para a História da Educação no Brasil.

A problemática que guiou esta pesquisa foi: Qual a identidade profissional do Orientador Educacional na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, no período entre 1977, próximo ao fim da ditadura civil, e 1988, com a promulgação da Constituição Federal?. O objetivo deste estudo foi analisar as recomendações pedagógicas presentes na revista e entender como contribuíram para a construção da identidade profissional do Orientador Educacional. Para isso, faz-se necessário revisitar o caminho percorrido até o momento.

A Seção *Experiência de SOE* foi planejada com o propósito de estimular o crescimento profissional dos Orientadores Educacionais por meio do compartilhamento de experiências de trabalho. Neste estudo, os 15 textos analisados foram organizados em categorias que contribuíram para responder a questão de pesquisa.

Os textos apresentados na seção *Ambiente Escolar e Não Escolar* fazem referência ao papel do Orientador Educacional como o profissional referenciado por garantir os direitos dos estudantes, ao mesmo tempo em que questionam a influência da realidade social e econômica.

Os textos apresentados na seção *Formação dos Professores* demonstram um compromisso ainda presente com os processos de aprendizagem e com a forma como esses processos acontecem na escola. Considera, ainda, a auto estima do aluno em relação ao seu desenvolvimento cognitivo e comportamental.

Ainda nessa seção, podemos perceber o entendimento de que as ações coletivas, o trabalho em conjunto e a união de esforços de todos os membros da comunidade escolar proporcionará mais êxito na conquista de resultados positivos, tanto no aproveitamento quanto no desenvolvimento humano.

Através da análise dos textos da seção *Orientação Vocacional*, identificamos a aplicação de testagens na busca por identificar aptidões. Na atualidade, o trabalho de Orientação Profissional está bastante presente nas escolas de Ensino Médio, mas deve acontecer também no Ensino Fundamental com atividades lúdicas a respeito das profissões, com pesquisas familiares, com rodas de conversa e entrevistas e com visitas às escolas de níveis subsequentes.

A seção intitulada *Função do Orientador Educacional* apresenta uma descrição das principais tarefas e responsabilidades que devem ser desempenhadas pelos Orientadores Educacionais em seu contexto ocupacional.

Os documentos legais encontrados na pesquisa tratam sobre direitos, responsabilidades e obrigações profissionais dos Orientadores Educacionais e que ainda permeiam suas práticas. Os textos da seção sobre as Diretrizes para o trabalho do Orientador Educacional reforçam o entendimento de que é necessário o trabalho conjunto entre os diversos atores da escola, possibilitam a reflexão sobre as mudanças sociais e a busca dos Orientadores na reconstrução da sua identidade profissional, além de apontarem para a necessidade de se estabelecer ações coletivas da categoria.

A partir das categorias apresentadas acima, algumas reflexões emergiram, as quais serão compartilhadas a seguir. Quanto às narrativas presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, podemos afirmar que, gradativamente, os textos vão demonstrando o reconhecimento a respeito da influência do ambiente social no processo educativo. A escola atuava de forma a promover a aprendizagem dos alunos, e começava a reconhecer que as questões sociais influenciavam em suas práticas cotidianas e que, por não atuar no enfrentamento desse contexto, acabava por reproduzi-lo.

Há um reconhecimento da importância do professor como parceiro fundamental para que a aprendizagem dos alunos ocorra. Os orientadores educacionais apresentam um comportamento colaborativo com os docentes, fornecendo suporte, compartilhando

conhecimentos e promovendo o desenvolvimento profissional dos professores, com o objetivo de melhora de resultados que, em alguns projetos, são diagnosticados.

O trabalho dos Orientadores Educacionais esteve, por alguns anos, significativamente direcionado para a orientação vocacional, que era, inicialmente, o foco principal de suas atividades na escola. O levantamento de aptidões e o direcionamento para atividades profissionais constituíam-se como o princípio da Orientação Educacional. Podemos até considerar que, caso não fosse essa a proposta, não teríamos esse profissional atualmente. Para além desse contexto inicial da profissão, existiam legislações que ordenavam a realização da orientação vocacional.

Ao longo dos anos, esse viés foi se modificando. A visão de uma Orientação Vocacional baseada apenas em testes e números foi sendo alterada, mas a percepção de que também nesse aspecto era necessário um movimento social mais profundo, que trouxesse à tona uma conscientização política capaz de lidar com as mudanças estruturais na sociedade, não ocorreu.

Inovador para a época e também para a atualidade, no entanto, é a proposta de trabalho de Orientação Vocacional no curso superior. Ela surge a partir do formato de seleção para ingresso na universidade, que permitia ao estudante escolher três opções e matricular-se, pela ordem de preferência, naquela que tivesse vagas. Nesse contexto, o Serviço de Orientação Educacional era implementado a partir de uma demanda detectada e não visava adequar o aluno ao curso, mas sim promover a satisfação profissional do estudante por meio de escolhas adequadas.

Dois destes temas são apresentados na revista e necessitam de uma maior explanação. Primeiramente, as reflexões sobre os Especialistas em Educação, que, com muita objetividade, foram abordadas na revista e que, ainda hoje, constituem-se como pauta de luta dos Orientadores e demais especialistas. Destaca-se, nessa discussão, a formação acadêmica, a regulamentação da profissão dos Especialistas, de acordo com o artigo 64 da LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) e a luta pela aposentadoria especial desses profissionais.

O Conselho de Classe também é abordado na revista, contudo não se constitui em um experiência ocorrida no Brasil e sim no Chile, com um sistema completamente

diferente do que encontramos nas escolas brasileiras e que exige envolvimento e protagonismo dos alunos e dos professores.

Quanto aos elementos presentes na *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* que possam ter contribuído para a formação da identidade profissional dos Orientadores Educacionais, destacam-se o compromisso assumido em defesa de uma escola que ensine conteúdos, que ensine a conviver e que possa transformar a realidade. Desse modo, a revista apresenta-se como inovadora, ousada, convicta de sua função e de sua importância. Assim percebe-se a ação dos Orientadores Educacionais, que mesmo diante da precariedade das escolas brasileiras, mantém vínculo com a formação de sujeitos críticos, emancipados e conscientes da seu papel na sociedade.

Durante a pesquisa, foram identificadas lacunas que estão intimamente ligadas a um contexto político que ainda não se compromete adequadamente com as mudanças sociais, econômicas e educacionais no Brasil. Essas lacunas, ao serem identificadas, podem ser denominadas, dentro do escopo ampliado desta pesquisa, como falta de prioridade e de investimentos nas políticas públicas educacionais, especialmente na Educação Básica²¹; ausência de recursos que possibilitem o desenvolvimento de pesquisas e a pouca credibilidade que estas possuem uma vez que, as pesquisas realizadas na educação indicam caminhos adequados para alcançarmos melhores resultados, mas não vemos aplicação destes conhecimentos.

Para que cada profissional da educação possa desempenhar suas atribuições de maneira a contribuir efetivamente para o adequado desenvolvimento da população, é necessário investir em formação inicial e continuada, em infraestrutura escolar, em quadro de funcionários qualificados e em materiais didáticos adequados.

Para que cada criança, cada jovem e cada adulto que busca a escolarização receba os cuidados necessários, é preciso que se tenha acesso à saúde, que se tenha uma infância cercada de afeto e de cuidado e que se desfrute de um ambiente seguro. Esses aspectos são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e promover o pleno desenvolvimento dos estudantes.

²¹ Etapa obrigatório a todos os brasileiros, compreende a faixa etária dos 4 aos 17 anos de idade. Está organizada em três modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A pesquisa sobre a Orientação Educacional desempenha um papel crucial na compreensão das necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes em sua trajetória pessoal e escolar. Ao investigar questões relacionadas às práticas dos Orientadores Educacionais, é possível ampliar a perspectiva do pesquisador e daqueles que, no futuro, almejem trilhar o caminho da pesquisa em História da Educação; ou, até mesmo, em outras áreas, como a Psicologia, através de estudos sobre aconselhamento e suporte emocional ao aluno, ou, ainda, na Pedagogia, abordando temas como estratégias de ensino e de aprendizagem.

A História da Educação nos permite analisar criticamente as influências políticas, sociais e culturais que moldaram o sistema educacional e nos possibilita refletir sobre questões importantes, como o acesso à educação, as desigualdades, o currículo, a formação docente, o protagonismo dos estudantes, entre outras questões, sobre as quais a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional*, no contexto desta pesquisa, nos possibilita repensar.

Ressalte-se, também, que ainda há muito a ser explorado sobre o tema da Orientação Educacional e aqui destaca-se a *Prospectiva Revista de Orientação Educacional* como um valioso impresso educacional, que apresenta uma diversidade valiosa de textos publicados ao longo dos seus 46 anos de história e que, em 2023, lança sua 43ª publicação.

Assim, é preciso reconhecer que toda ação no campo da Educação é um ato político e que, enquanto ato, pode contribuir para construirmos uma educação mais justa, como também pode contribuir para manutenção do sistema vigente.

REFERÊNCIAS

- ABELIN, Leyda Tubino; SIQUEIRA, Anna Maria da Silva. **Orientação Educacional: Novas dimensões para pais e professores**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ANTUNES, Margarete Hirdes. **A contribuição do Orientador Educacional na política da educação**: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Pelotas. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Política Social). Universidade Católica de Pelotas. Programa de Pós Graduação em Política Social, Pelotas, 2009.
- ASSIS, Nízia. Revendo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática. *In*: GRISNPUN, M. P. S. (org) **A prática dos Orientadores Educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008, p. 125-141.
- ASSOCIAÇÃO DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL - AOERGS. **Estatuto da Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande Do Sul**. Porto Alegre, dez./06.
- ASSOCIAÇÃO DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL - AOERGS. Biblioteca Virtual. Disponível em: < <https://sites.google.com/view/aoergs-biblioteca-virtual/aoergs>>. Acesso em: 22 de março de 2023.
- AZEVEDO, M. M. **A Orientação Educacional nas Redes de Ensino Estaduais Públicas do Brasil**: concursos e funções. 2016. 629 f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília/UNB. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasília, 2016.
- BASTOS, Maria Helena Camara. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: A revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). *In*: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ed. Escrituras, 2002, p. 47-75.
- BICA, Alessandro Carvalho. A pesquisa em História da educação: caminhos, etapas e escolhas no trabalho do historiador. *In*: **IX ANPED-SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 2012, Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/768/7>. Acesso em: 12 de dezembro de 2021.
- BRASIL. Presidencia da República.Casa Civil. **Decreto nº 72.846, de 26 de setembro de 1973**. Regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Brasília: Presidência da República, 23 de setembro de 1973.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.
- BRASIL.Presidencia da República.Casa Civil. **Decreto-lei nº 4073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica do ensino industrial.Rio de Janeiro: Presidência da República, 30

jan 1942. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14073.htm . Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei 5692, de 11 de agosto de 1971**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 11 ago 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

BRASIL. Câmara os Deputados. **Lei nº 5564/68, de 21 de dezembro de 1968**. Provê sôbre o exercício da profissão de orientador educacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 21 dez 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5564-21-dezembro-1968-358617-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 20 dez 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 3, de 08 de outubro de 1997**. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 03 out 1997. Disponível em: Resolução CNE/CEB n.º 3, de 8 de outubro de 1997 (mec.gov.br). Acesso em: 2 de abril de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 13 de maio de 2023.

CADERNOS. Apresentação. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande Do Sul - AOERGS, v. 13, out./2021.

CASTRO, Odair Perugini de. AOERGS – um pouco de sua história. **Prospectiva Revista De Orientação Educacional**, Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 09-10, out./1977.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Camara. **Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**. 1. ed. São Paulo: Ed. Escrituras, 2002, p. 05-10.

COLOMBINI, F.P. **A prática do Orientador Educacional e o seu papel no cotidiano escolar na Rede Pública Municipal de Franca/SP**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2019.

CONSELHO EDITORIAL. A caminhada da AOERGS (1966-2006). **Prospectiva Revista de Orientação Educacional**. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, n. 29, p. 06-10, out./2006.

CORSETTI, Berenice. Análise documental no contexto da metodologia qualitativa: Uma Abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNlrevista** – v. 1, n. 1, p. 32-46, jan./2006.

FERREIRA, T. **Orientação Educacional na atualidade**: possibilidades de atuação. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília/UNB. Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 1992.

FREITAS, Maria do Carmo. Evolução do quadro Social da AOERGS. **Prospectiva Revista de Orientação Educacional**, Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v.1, n. 1, p. 10-12, out./1977.

FREITAS, Maria do Carmo. Experiência em OE. Uma seção importante da Prospectiva. **Prospectiva Revista De Orientação Educacional**. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v.2, n. 19, p. 57-58, dez./1990.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA; Jarbas Santos. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Orientação Educacional o trabalho na escola**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. **A normatização do ensino primário no Rio Grande do Sul nos impressos pedagógicos do CPOE/RS e na Revista do Ensino (1947-1971)**. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-graduação em Ensino. 2019.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação Educacional na Prática**: princípios, técnicas, instrumentos. 4. ed. São Paulo: Pioneira Educação, 2000.

GOMES, Marise Miranda & Mirian P.S. Grinspun. **Orientadores Educacionais em Ação**: Novos tempos, novos rumos. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2018.

GUIMARÃES, Terezinha de Jesus. Orientador Educacional Face ao Estágio. **Prospectiva Revista De Orientação Educacional**, Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v.1, n. 1, p. 24-27, out./1977.

GRINSPUN, Miriam Paura Sabrosa Zippin. **O espaço filosófico da orientação educacional na realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed..1992.

GRINSPUN, Miriam Paura Sabrosa Zippin. **A prática dos Orientadores Educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LAPA, Constância Nely; GONÇALVES, Marcia Maria de Melo; MAUPEAU, Yves de. Histórico da Orientação no Brasil. **Prospectiva Revista De Orientação Educacional**. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v.2, n. 14, p. 32-36, out./1985.

LEITE, Luis Osvaldo. 2º Seminário de Orientação Educacional. **Prospectiva Revista de Orientação Educacional** . Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul – AOERGS, v. 1,nº 5, p. 21-24, out./1979.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada**: Administração, supervisão e orientação educacional. 27.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. 15.ed.. Petrópolis: Vozes,2002.

MAUPEOU, Yves de . Orientação – Para quê?: **Prospectiva Revista de Orientação Educacional** . Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul – AOERGS, v. 1, nº 6, p.11-14, abr./ 1980.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, I.de G.; SIQUEIRA, O.. **Nova Dinâmica da Orientação Educacional**. 9.ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Globo,1988.

NÉRICI, Imídeo G.. **Introdução a Orientação Educacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

NÓVOA, Antônio. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora,1992.

NÓVOA, A. A Imprensa de Educação e Ensino. *In*: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. **Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 11-31.

O QUE É UMA PESQUISA SURVEY. Opus Consultoria & Pesquisa, 23/05/2018. Disponível em: O que é o método de pesquisa Survey: Significado e Exemplos (opuspesquisa.com) . Acesso em: em 13 de abril de 2023.

ORSO, Keila Daiane Ferrar. Formação dos Docentes Brasileiros. **Unoesc & Ciência - ACHS** Joaçaba, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **In: Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.p. 15 a 34.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental**: seu uso numa pesquisa historiográfica. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>>. Acesso em: 10 dezembro 2021.

PINHEIRO, Q.S. **Contribuições de trabalhos pedagógicos realizados por Pedagogo Orientador Educacional em contexto de escola**: ênfase na formação de professores. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Ijuí, 2017.

PORTO, Olívia. **Orientação Educacional: Teoria, prática e ação**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

PRECOMA, E.C.A. **Atuação dos pedagogos-entre olhares e provocações**: um estudo sobre o trabalho pedagógico realizado por uma Orientadora Educacional e uma Supervisora Escolar em uma escola da Rede Municipal de Curitiba. 2001. 250 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2001.

PROFISSÃO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: [Profissão - Dicio, Dicionário Online de Português]. Acesso em: 23/04/2023.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS. Edição Extra, jul./1995.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 1, out./1977.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 2, abr./1978.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 3, out./1978

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 4, abr./1979.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 5, out./1979.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 6, abr./1980.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 7, out./1980.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 8, abr./1981.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 9, p. 3, out./1981.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 1, n. 10, abr./1982.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 2, n. 11, jun./1983.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 2, n. 12, out./1983.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 2, n. 13, p. 2, out./1984.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 2, n. 16, out./1987.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, v. 2, n. 19, p. 57-58, dez./1990.

PROSPECTVA REVISTA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. Porto Alegre: Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, n. 43, 2022-2023.

RÉMOND, René. O contemporâneo do contemporâneo. *In*: CHAUNU, Pierre. **Ensaio de ego-história.** Lisboa: Edições 70, 1987. p. 287-341.

RIBEIRO, Maria Teresa de Assunção Freitas; ANDRADE, Teresinha de Paiva; PINTO, Sônia Engel. **Orientação Educacional: uma experiência em desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1984

SILVA, C. M. N.; NASCIMENTO, C.V.; ZICA, M. C. Imprensa e educação na segunda metade dos oitocentos. *In*. MIZUTA, C. M. M. ; FARIA FILHO, L. M.; PERIOTTO, M.R. **Império em Debate: Imprensa e educação no Brasil oitocentista,** Maringá: EDUEM, 2010. P. 223-252.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação.** Jan/Fev/Mar/Abr 2000, nº 13, p. 5-24.

UNIPAMPA. **Repositório Digital Tatu.** Disponível em: <<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022 .